



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

**A Supervisão das Práticas Pedagógicas na
Formação Inicial de Professores nos Cursos de
Ciências Sociais e da Educação na Escola Superior
Politécnica de Malanje**

Versão Definitiva Após Defesa Pública

Pedro Zua Pereira

Dissertação para obtenção do grau de Mestre
Supervisão Pedagógica
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Professora Doutora Sandra Carina Machado Guimarães

Covilhã, julho de 2018

A supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores nos cursos de ciências sociais e da educação na Escola Superior Politécnica de Malanje

Dedicatória

Este trabalho é dedicado à minha esposa por ter permitido que eu cá estivesse para dar sequência a formação tão distante do nosso seio familiar, e ter cuidado da nossa família durante a minha ausência e me ter apoiado incondicionalmente durante este percurso correndo sérios riscos de ficar sozinha por dois anos consecutivos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pai todo poderoso, criador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis que neles existem e ou habitam, por me ter concedido a graça de viver e prosseguir com os estudos para hoje cá estar e apresentar a dissertação.

Agradeço a Minha mãe Helena Bondo e aos meus irmãos Amaro Pereira, Carlos Pereira e José Pereira, por terem apoiado e de tudo terem feito para que este acontecimento fosse possível, a minha querida e amada esposa Lúcia Fonte Boa, por ter aceite este desafio e por permitir a mim ser um pai presente aos nossos filhos mesmo estando bastante distanciado de todos eles, estabelecendo o contato através das redes sociais pelas quais conversávamos, aos meus filhos Ana Lúcia Pereira nossa primogénita a primeira luz que iluminou nosso lar e nossa princesa, Pedro Pereira nosso tesouro e Carlos Pereira nosso príncipe.

Aos professores Manuel Osório, Infeliz Coxe e Ana Bela Custódio por me terem confiado e apoiado sempre. A Escola Superior Politécnica de Malanje, por me terem permitido cá vir e frequentar este mestrado em supervisão e por terem aceite o meu pedido para efetuar o estudo de campo nesta instituição, e a todos os professores que demonstraram sua boa vontade em colaborar com o estudo para que hoje fosse possível apresenta-lo. De Igual modo agradeço a Escola Magistério Primário que permitiu dispensar-me para cá estar especialmente as Irmãs Clementina Chilombo e Teresa Guinha as quais estendo minha gratidão pelo apoio incondicional. Palavras nos faltam para agradecer ainda a todos aqueles que com seu rigor e saber nos guiaram e nos orientaram neste percurso académico para que possamos nascer de novo como supervisores pedagógicos e com a qualidade académico-científico cobiçável e desejável, Professora Doutora Maria Luísa Branco, Professora Doutora Marta sofia Alves, Professora Doutora Amélia Ruth Santos pela sua rigorosidade, saber fazer e estar e nos permitir conhecer e aplicar os conhecimentos sobre educação ambiental em nossas instituições, Professora Doutora Ema Patrícia Oliveira, por nos ter dado uma visão aprofundada sobre as metodologias quantitativas, a Professora Doutora Sofia Malheiro que para além do seu saber agradeço também como a grande pessoa que é e por nos ter permitido conhecer muito mais sobre currículo e metodologias qualitativas. Professora Doutora Sandra Carina Guimarães, minha incansável orientadora, por ter aceite este grande desafio, e reconheço que não foi fácil me aturar como orientando, mas a professora com seu saber tudo fez para promover a eficiência e qualidade científica da dissertação que hoje é apresentada.

Aos meus companheiros de luta Ageu Serrote, Bunga Nzinga, Elisa Domingos, Fernando Ngio, Hernany Ramos, José Lemos Sambo, Jeremias Guimarães e Walter Calunga, pelas suas presenças e pelos seus conhecimentos que permitiram absorver um pouco de todos e tornar-me no que hoje eu sou.

A todos que incondicionalmente fizeram parte disto o nosso muito obrigado.

Resumo

A formação inicial de professores em Angola ainda é um assunto alvo de diversas apreciações e apesar da vontade que o Estado tem em formar quadros nacionais capazes de corresponder às exigências do país, muito há que fazer para se impulsionar este setor que tem sofrido gravemente e que carece de uma apreciação e de um estudo mais aprofundado.

O estudo que aqui se apresenta, de natureza qualitativa, tem como objetivo compreender as perceções de agentes-chaves da Escola Superior Politécnica de Malanje (Chefes de departamento, coordenadores e professores) sobre as práticas pedagógicas na formação inicial que são desenvolvidas na instituição.

As práticas pedagógicas assumem, de facto, um papel primordial na formação inicial de professores, por serem o fio condutor da aprendizagem e formação do futuro professor que através do estágio aprende e desenvolve novas técnicas e métodos para a melhoria de sua atuação como estudante no campo de estágio e como profissional no exercício futuro de sua atividade como professor. Por isso é fundamental que os professores/orientadores de estágio, evidenciem esforços no sentido de criarem um ambiente promotor do exercício e da prática do conhecimento que adquiriram em sala de aula.

Neste estudo, as categorias foram construídas à priori, com base na revisão da literatura, num processo dedutivo, procurando caracterizar as práticas pedagógicas adotadas na instituição em estudo. Para a análise e discussão dos resultados, utilizou-se o método de análise de conteúdo e as conclusões corroboram a literatura e a experiência empírica da área.

Esta investigação alerta-nos para a necessidade de promover formação especializada a quem exerce funções de supervisão das práticas pedagógicas desenvolvendo estratégias pedagógicas promotoras de uma relação colaborativa e co-construtora do desenvolvimento profissional de todos os intervenientes, com impacto no próprio desenvolvimento integral do aluno.

Palavras-chave: Supervisão pedagógica, práticas pedagógicas, formação inicial de professores, Escola Superior Politécnica de Malanje.

Abstract

The initial training of teachers in Angola is still a subject of various assessments and despite the desire of the State to form national frameworks capable of meeting the demands of the country, much has to be done to boost this sector that has suffered seriously and that assessment and further study.

The purpose of this qualitative study is to understand the perceptions of key agents of the Polytechnic School of Malanje (Department heads, coordinators and teachers) about the pedagogical practices in the initial formation that are developed in the institution.

The pedagogical practices assume, in fact, a primordial role in the initial formation of teachers, for being the guiding thread of learning and training of the future teacher who through the stage learns and develops new techniques and methods for the improvement of his performance as a student in the field and as a professional in the future exercise of his / her activity as a teacher. For this reason, it is essential that the trainee teachers / supervisors demonstrate efforts to create an environment that promotes the practice and practice of the knowledge they have acquired in the classroom.

In this study, the categories were constructed a priori, based on the literature review, in a deductive process, seeking to characterize the pedagogical practices adopted in the institution under study. For the analysis and discussion of the results, the content analysis method was used and the conclusions corroborate the literature and the empirical experience of the area.

This research alerts us to the need to promote specialized training for those who exercise supervision of pedagogical practices by developing pedagogical strategies that promote a collaborative relationship and co-construct the professional development of all the participants, with an impact on the student's own integral development.

Key words: Pedagogical supervision, pedagogical practices, initial teacher training, Malanje Polytechnic School.

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de tabelas	ix
Lista de acrónimos.....	x
Introdução.....	11
Capítulo I Enquadramento Teórico	12
1. A Formação inicial de Professores.....	12
1.1. Modelos para formação inicial de professores	13
1.1.1. Modelo tradicional.....	14
1.1.2. Modelo comportamentalista	15
1.1.3. Modelo Personalista	15
1.1.4. Modelo orientado para a indagação ou formação baseado na pesquisa	16
1.2. Formação inicial de professores em angola	17
1.2.1. Subsistema de formação de Professores	19
1.3. A supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores	24
1.4. Métodos e instrumentos de supervisão na formação inicial de professores	25
1.5. O papel do supervisor na formação inicial de professor em Angola	26
Capítulo II Estudo Empírico	28
2. Metodologia	28
2.1. Objetivos de investigação	28
2.2. Participantes do estudo.....	29
2.3. Instrumento	29
2.4. Procedimentos.....	30
Capítulo III Resultados	31
3. Entrevista submetida ao chefe de departamento de ciências da educação e a coordenadora de prática pedagógica	31
Pré-requisitos no ingresso à ESPM	32
Situação atual da formação inicial de professores na ESPM.....	32
Perfil de saída dos estudantes na ESPM	33

Regulação das práticas pedagógicas	33
Critérios de seleção dos professores de práticas pedagógicas	33
Políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas	34
Aulas simuladas	34
Desafios relativos à orientação e supervisão das práticas pedagógicas	34
3.1. Entrevista submetida aos professores orientadores de prática pedagógica	35
Pré-requisitos no ingresso à ESPM	35
Metodologias utilizadas.....	36
Instrumentos utilizados na orientação.....	36
Aulas simuladas	37
Regulação das práticas pedagógicas	37
Critérios de avaliação	38
Capítulo IV Análise e discussão dos resultados	39
4. Análise e discussão dos resultados obtidos nas entrevistas aplicadas ao chefe de departamento de ciências da educação e a coordenadora de prática pedagógica	39
Pré-requisitos no ingresso à ESPM	39
Situação atual da formação inicial de professores na ESPM.....	39
Perfil de saída dos estudantes na ESPM	40
Regulação das práticas pedagógica	40
Critérios de seleção dos professores de práticas pedagógicas	40
Aulas simuladas	41
Políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas	41
Desafios relativos à orientação e supervisão das práticas pedagógicas	41
4.1. Análise e discussão dos resultados das entrevistas aplicadas aos professores orientadores de estágio.....	41
Pré-requisitos no ingresso à ESPM	42
Metodologias utilizadas.....	42
Instrumentos utilizados na orientação.....	42
Aulas simuladas	42
Regulação das práticas pedagógicas	43
Critério de avaliação	43
Considerações finais.....	44
Referências	46
Anexos	48

Lista de tabelas

Tabela 1 Estrutura atual do sistema educativo angolano.....	18
Tabela 2 Guião de entrevista aos Professores orientadores de práticas pedagógicas.	30
Tabela 3 Grelha de análise de conteúdo chefe de Departamento de ciências da educação e coordenadora das práticas pedagógicas	31
Tabela 4 Grelha de análise de conteúdo professores orientadores de práticas pedagógicas	35
Tabela 5 Exemplo da grelha curricular do curso de Pedagogia	56
Tabela 6 Exemplo da grelha curricular do curso de Matemática	57
Tabela 7 Exemplo da grelha curricular do curso de Sociologia	58

Lista de acrónimos

CAARE - Comissão de Acompanhamento das Ações da Reforma Educativa

CFBP - Curso de Formação Básico de Professores

CFA - Cursos de Formação Acelerada

CPP - Coordenador de Práticas Pedagógicas

DPE- Direção Provincial de Educação

EA - Escola de Aplicação

EE - Estudante estagiário

EF - Escola de Formação

ESPM- Escola Superior Politécnica de Malanje

IMNE- Instituto Médio Normal de Educação

ISCAT - Instituto Superior da Catepa

LBSE - Lei de Bases do Sistema de Educação

LBSEE - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino

MED- Ministério da Educação

MES- Ministério do Ensino Superior

MP- Magistério Primário

PO -Professor Orientador

PT - Professor Tutor

RE - Reforma Educativa

SE - Supervisor de Estágio

SP- Supervisão Pedagógica

Introdução

O presente estudo procura compreender o processo de supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores, na Escola Superior Politécnica de Malanje.

A formação inicial de professores constitui uma base importante para o desenvolvimento de um país. Todos os profissionais necessitam de formação de uma instituição e a qualidade da sua ação depende em muito dos profissionais da educação que encontraram ao longo do seu percurso. Apostar na formação inicial de professores é uma escolha muito acertada e voltada ao desenvolvimento.

Hoje, muito se tem discutido relativamente à supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores pelo impacto desta etapa na qualidade da sua prática profissional futura. É neste momento em que o futuro professor é preparado e chamado a desenvolver saberes e competências para o exercício da profissão. Por isso, professores/orientadores de estágio e todos os intervenientes deste processo são chamados a desempenhar o seu papel no sentido de se criarem e desenvolverem novas metodologias para a orientação dos estudantes estagiários na escola de aplicação, permitindo a estes a aquisição de conhecimentos e técnicas de ensino cada vez mais eficazes para o futuro exercício de sua profissão.

Há ainda no campo da supervisão pedagógica a confusão na distinção do supervisor pedagógico e inspetor escolar, o que tem levado muitos profissionais na área a discussões reflexivas, com o propósito de procurarem de uma forma mais clara, fazer a distinção entre o supervisor pedagógico e o inspetor escolar. Estes dois profissionais atuam no contexto escolar, mas desempenham papéis específicos e devidamente diferenciados: o inspetor está mais centrado na avaliação e até classificação e o supervisor mais no acompanhamento e orientação.

Metodologicamente o estudo que aqui se apresenta enquadra-se na abordagem de natureza qualitativa privilegiando a entrevista como instrumento de recolha de dados.

Do ponto de vista da organização, o trabalho está dividido em 4 capítulos, sendo que o primeiro faz referência ao enquadramento teórico onde são abordados aspetos referentes a revisão da literatura recorrendo assim a diferentes autores para melhor explicar e clarificar o tema em abordagem. O capítulo 2 faz referência ao estudo empírico no qual são descritos a metodologia, os objetivos de investigação, participantes, instrumentos e os procedimentos utilizados. No capítulo 3 apresentam-se os resultados e no capítulo 4 e último, é feita referência à análise e discussão dos resultados em confronto com as principais teorias consultadas. No final deste capítulo são ainda tecidas algumas considerações finais refletindo-se sobre as limitações e contribuições do estudo.

Capítulo I Enquadramento Teórico

1. A Formação inicial de Professores

O Professor é um profissional dotado com sólidos conhecimentos científico-pedagógicos, técnicos, tecnológicos processados em questões didáticas e metodológicas que o orientam na gestão da ação docente. Para Cardoso (2013) ser “professor é uma profissão única, insubstituível. É ela que torna as outras profissões possíveis. Assim mais do que uma profissão, ser professor é uma carreira cheia de desafios, que vão sucedendo, a cada dia, na medida em que a própria sociedade está em constante mutação” (p.37).

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e outras entidades ligados a religião, foram constituindo um conjunto de técnicas e normativos orientadores para o exercício da atividade docente (Nóvoa, 2014). Neste contexto, a génese da profissão de professor teve como pilares algumas instituições religiosas, com maior destaque para a igreja Católica, que foram ao longo dos tempos transformando-se em centros de formação para professores. Inicialmente, esta função passou a desenvolver-se de forma subsidiária e não especializada, tornando-se em uma atividade ocupacional secundária de religiosos (Nóvoa, 2014).

Em finais do século XIX a princípio do século XX, e de acordo com García (2013), a necessidade e exigência de uma mão de obra qualificada, era cada vez mais exigível face ao aumento da produção industrial, onde os professores eram chamados a formarem indivíduos e habilitá-los para responderem a demanda das fábricas, ou a instruí-los de forma a conhecerem pelo menos a escrita, leitura e cálculo.

Atualmente o professor é um guia/orientador da atividade do aluno, cria condições que possam despertar o espírito criativo do aluno para o aprimoramento de suas capacidades. Hoje o professor é um especialista do processo de ensino/aprendizagem que procura conquistar cada vez mais um novo papel e não o monopólio do saber (Rodrigues, 1999 citado por Mesquita, 2013). O professor de hoje deve acima de tudo ver o aluno como o ator principal de todo o processo de ensino, cuja aprendizagem deve surgir principalmente de suas experiências e capacidade de investigação pessoal. O aluno é o principal ator e centro do currículo, e o professor deve permitir maior abertura para que ele tenha maior visão sobre o processo de formação e possa sentir-se devidamente enquadrado em um ambiente que possa despertar o seu interesse em querer aprender cada vez mais.

Para aqueles que anseiam ser professores, a formação inicial é determinante neste processo. É a fase embrionária de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e psicológicas para o futuro exercício da profissão como professor que passa pela formação académica. Na visão de Estrela (2002), a formação inicial de professores é “o início institucionalmente enquadrado e formal, de um processo de preparação e

desenvolvimento da pessoa, em ordem ao desempenho e realização profissional numa escola ao serviço de uma sociedade historicamente situada” (Mesquita, 2013, p.45). Este processo tem o seu início em escolas de formação de professores ou Magistérios Primários, onde o candidato a professor recebe ferramentas e técnicas para ensinar. A formação inicial de professores é a área de especialidade que visa preparar os futuros professores para responderem a demanda da educação de um país ou região em diferentes níveis e ciclos de aprendizagem. É um processo fundamental, pelo qual todo indivíduo deverá passar antes de exercer funções como a de um professor e posteriormente, ir aprofundá-la através da formação contínua de professores. Morgado (2005) refere que a formação inicial de professores assume uma posição crucial para promoção de mudanças significativas no processo educativo o que permite a construção de um espaço propício para a renovação do sistema de ensino-aprendizagem, com o propósito de desenvolver e implementar novas políticas que se traduz no respeito e valorização das capacidades inovadoras e criativas dos futuros professores garantido uma aprendizagem eficaz.

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta a perspectiva ecológica de mudança interactiva dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centrados nas escolas (Nóvoa, 1992 citado por Vasconcelos, 2011, p.55).

A este respeito Formosinho (2009) acrescenta ainda que “a função docente é uma atividade profissional complexa que exige uma formação continuada dos professores, com vista ao seu desenvolvimento pessoal e profissional e ao desenvolvimento organizacional das escolas” (p.147). Trata-se, portanto, de um processo complexo que passa por diversos elementos que exigem o domínio de diversos saberes disciplinares.

1.1. Modelos para formação inicial de professores

Existem distintos modelos de formação de professores pelos quais deverão atender uma série de critérios relevantes para que a formação do futuro professor decorra com eficiência, de maneira a orientar o aluno ao longo da sua formação e no exercício futuro da profissão. De acordo com Feldmann e D’Água (2009) os modelos de formação de professores têm sido “comumente organizados de forma burocrática e estática e em muitos momentos imobiliza e não capacita o profissional. Assim, as ações ficam muito mais no plano ideológico do que na realidade escolar, que continua atrelada a modelos inibidores de mudança” (p.192). O que é uma realidade visível em muitos projetos de escolas que são bem concebidos a nível

documental, mas que falham na sua implementação e supervisão, ficando neste caso o ideal ofuscado pelo real.

Zeichner (1983), descreve 4 modelos sobre a formação de professores: o modelo tradicional; o modelo comportamentalista; o modelo personalista e o modelo orientado para a indagação (Mesquita & Roldão 2017).

1.1.1. Modelo tradicional

Este modelo de formação de professores privilegia a imitação limitando o futuro de professor aos ensinamentos do orientador que detém todo o poder e que articula o processo. Baseia-se num modelo pedagógico uniforme no qual o professor orientador atua principalmente como transmissor de conhecimento, não dando abertura ao estudante estagiário de opinar sobre o processo pelo qual esta a ser conduzido porque lhe é reservado um papel passivo, caracterizando-o como um recetor ou ouvinte passivo.

Para Mesquita e Roldão (2017), e de acordo com este modelo,

A formação teria de ser sólida em relação ao conhecimento dos conteúdos a lecionar. Estes conhecimentos eram complementados pela aprendizagem prática na escola. O professor era visto como académico e especialista. A formação do professor era artesanal, o que fazia com que o processo do aprender a ensinar fosse análogo ao aprender para um ofício, em que os aprendizes eram os alunos e o mestre o professor (p.27).

Ser professor é então ser o espelho que reflete a luz na ação dos estudantes e os guia na sua vida estudantil e posteriormente profissional promovendo a sua melhor atuação no campo das ciências educativas. Ser professor, de acordo com Pacheco (1995), resulta da experiência de formação em áreas que privilegiem os estudos dos conteúdos ou a orientação académica (Mesquita & Roldão, 2017).

Para este modelo de formação, o estudante estagiário como candidato a professor deverá ser submetido a situações práticas em que ele poderá ensaiar tudo o que aprendeu, e apresentar todas as falhas possíveis decorrentes do processo e só assim se poderá considerar que o candidato finalmente está preparado para exercer o ofício de professor. O estagiário imita assim os grandes mestres, através da interação o que lhe proporcionará uma visão sobre o ensino/educação. Neste modelo, não se concebe o ser professor numa perspetiva em que se valorize a capacidade criativa, mas restringe-se ao desenvolvimento de competências à aprendizagem por ensaio e erro (Peres, 2000; Ralha-Simões, 1995, citados por Mesquita & Roldão 2017).

Os processos de aprendizagem por imitação se por um lado facilitam a aquisição uniforme dos conteúdos a ensinar, por outro lado limitam o espírito crítico e criativo do estudante, e grande parte dos estudantes sairia formatado como se fossem *Pen-drivers* provenientes de uma mesma fábrica em que todo mundo depende de uma única máquina e operador.

Este modelo é um paradigma em que a atividade educativa é visto como uma operação de formatação, preparando os alunos para uma vida futura segundo os padrões e os valores daquele que educa (Cosme & Trindade 2013).

Deste modo, o ato de aprender é visto, grosso modo, como um ato que ocorre quando os alunos são capazes quer de reproduzir, o mais fielmente possível, as informações que lhes foram previamente transmitidas quer de imitar, de forma fiável, os procedimentos padrão que lhes foram ensinados (Cosme & Trindade 2013, p.23).

1.1.2. Modelo comportamentalista

Este modelo baseia-se na pedagogia não diretiva, privilegiando a interatividade entre os intervenientes do processo de formação, como a capacidade criativa dos futuros professores, cuja formação, fundamenta-se no estudo científico do ensino e na existência de uma correlação direta entre a conduta do professor e a aprendizagem do aluno durante o processo de formação de professores (Pacheco, 1995 citado por Mesquita & Roldão, 2017).

A formação de professores dá-se principalmente pela valorização de comportamentos observáveis que permite a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades específicas (Zeichner 1993 citado por Mesquita & Roldão 2017).

No modelo comportamentalista a formação inicial de professores decorre considerando as técnicas profissionais, onde a primeira preocupação prende-se com o desenvolvimento de capacidades no desempenho de uma tarefa predeterminada. Os professores devem dominar os conhecimentos profissionais e as técnicas de ensino baseando-se nos especialistas e teóricos que investigavam a eficácia docente (Mesquita & Roldão, 2017).

1.1.3. Modelo Personalista

Para Pacheco (1995 citado por Mesquita e Roldão, 2017), podemos encontrar neste modelo três versões de formação de professores:

- 1) a formação progressista que se sustenta no estudo do aluno e no desenvolvimento de atitudes de criatividade, abertura e interrogação;
- 2) a formação humanista que se sustenta num conjunto de perceções prévias, correspondendo a uma autodescoberta e à tomada de consciência de si próprio;

3) a formação personalizada que se sustenta na individualização de situações formativas, tendo em vista as necessidades e os reais problemas, como fonte de preocupações dos professores (Pacheco citado por Mesquita & Roldão, 2017).

O modelo personalista baseia-se no desenvolvimento das estruturas cognitivas e maturidade psicológica dos futuros professores, centrando-se na reestruturação de crenças e de percepções (Ralha-Simões, 1995 citado por Mesquita & Roldão, 2017). A formação inicial de professores neste modelo é centrada “na construção do futuro professor como pessoa com uma postura cognitiva e moral propulsora de um humanismo integral” (Peres, 2000 citado por Mesquita & Roldão, 2017, p.31). Na perspectiva do modelo o desenvolvimento destas estruturas permite ao futuro professor adquirir conhecimentos e técnicas que lhe vão permitir descobrir novas formas de aprendizagem tornando-se cada vez mais autónomo. A ênfase principal é dada ao desenvolvimento do estagiário como pessoa a qual recai toda ação educativa, e não ao ensino como um processo.

O modelo de formação inicial de professores sustentado no paradigma personalista atende mais ao desenvolvimento do adulto, do que ao processo de ensinar a alguém o modo de ensinar outro alguém. Assim, considera-se que a escola deve ser uma instituição fundamental quando se trata de respeitar o formando e deve limitar-se a criar condições que possibilitem o desenvolvimento da sua autonomia. Neste sentido tudo o que possa contribuir para a educação deve centrar-se no formando de tal forma que contribua para que este possa estruturar e desenvolver a sua personalidade (Mesquita & Roldão, 2017, p.31).

1.1.4. Modelo orientado para a indagação ou formação baseado na pesquisa

Este modelo de formação de professor estimula a investigação e atribui um papel ativo ao professor, visando desenvolver suas capacidades de análise das próprias práticas educativas e suas formas de atuação, reservando ao estagiário um papel ativo no desenvolvimento do processo de formação inicial a que está sujeito (Ralha-Simões, 1995 citado por Mesquita & Roldão 2017).

O fundamental, neste modelo de formação, é preparar os professores para serem investigadores da sua prática profissional, dando prioridade ao desenvolvimento de pesquisas sobre o ensino e sobre os contextos nos quais o aluno/formando se integra e no qual a sua formação prática se processa. A formação implica, pois, o

desenvolvimento global de cada pessoa, quer dos aspetos afetivos, quer sociais, quer cognitivos, quer ainda morais (Mesquita & Roldão, 2017, p.32).

Este modelo enfatiza uma formação inicial de professores centrado no desenvolvimento e domínios de técnicas e métodos científicos permitindo aos próprios professores investigar e desenvolver estudos sobre as suas práticas de ensino e os contextos que neles se inserem. Relacionar os aspetos teóricos e práticos tem sido a principal dificuldade na formação inicial de professores no modelo orientado para a indagação isto através dos contextos e a realidade em que estão inseridas (Mesquita & Roldão, 2017).

1.2. Formação inicial de professores em angola

Refletir sobre a formação inicial de professores em angola exige, num primeiro momento recuar no tempo até a fase em que o país se tornou independente, para melhor compreendermos o percurso histórico sobre as principais modificações no sistema educativo angolano, o impacto que teve tais mudanças e qual o estado atual da formação inicial de professores.

Com a independência alcançada no ano de 1975, Angola viu-se obrigada a continuar com o sistema educativo colonial Português até ao ano de 1977-78 onde foram adequados alguns aspetos educacionais para a realidade Angolana, dando origem a primeira reforma educativa (RE) que começou inicialmente com a promoção de um ensino para todos e deu início também as campanhas massivas de alfabetização. Só a partir do ano de 1980, com a elaboração da primeira Lei de bases do sistema de educação, Lei nº 40/80 de 14 de maio, surge um novo sistema educativo que se adequava cada vez melhor à realidade angolana depois da era colonial.

Para o Ministério da Educação de Angola (MED-Angola), num relatório da Comissão de Acompanhamento das Ações da Reforma Educativa (CAARE 2010) nas políticas de reforma da Educação, é de extrema importância realçar a constituição de estratégias para o combate à pobreza e ao analfabetismo, como também à promoção da saúde, à redução das desigualdades sociais e de género, à recuperação socioeconómica e à consolidação de uma sociedade democrática e de direito.

As reformas educacionais são procedimentos necessários para a implementação de novas estratégias a nível educacional porque toda reforma sempre resulta de um diagnóstico que permitirá identificar que mudanças irão ser efetuadas tendo em conta o contexto do sistema educacional em vigor. Com a primeira reforma educativa implementada em 1978 põe-se então fim ao sistema educativo colonial ainda vigente na época e apesar de o mesmo ter ainda uma estrutura muito semelhante ao do sistema educativo anterior permitiu maior acessibilidade ao ensino e teve a duração de 24 anos (MED, 2010). Em 2002, o sistema educativo angolano beneficia ainda de uma segunda reforma educativa através da aprovação da nova Lei de bases

do sistema de educação, (LBSE), Lei nº 13/01 de 31 de dezembro. A reforma educativa implementada em 1978/80 estruturava um ensino de base composto por 3 níveis e 8 classes, sendo o 1º nível composto por 4 classes (1ª à 4ª), o 2º nível por 2 classes (5ª e 6ª), e o 3º nível também por 2 classes (7ª e 8ª).

A atual reforma difere principalmente da anterior, por apresentar um sistema educativo pelo qual o ensino de base está estruturado por 9 classes sendo seis para o ensino primário (1ª, 2ª à 6ª), e três para o 1º ciclo do ensino secundário (7ª, 8ª e 9ª) com 4 objetivos principais:

1-A expansão da rede escolar que visa principalmente o aumento do número de escolas (construção e reparação de escolas), e promoção do acesso escolar e a integração de pessoas com necessidades educativas especiais no sistema normal de ensino, ou seja, um sistema educativo cada vez mais inclusivo;

2-A melhoria da qualidade de ensino com a reformulação dos objetivos educacionais, redução do índice de analfabetismo, contextualização dos manuais escolares e o envolvimento da comunidade na escola;

3-O reforço da Eficácia do Sistema de Educação assente na criação e desenvolvimento de estratégias para promover a capacitação dos gestores escolares e professores, e a integração do sistema de avaliação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem;

4-A equidade do Sistema de Educação visto como um dos princípios promotor da educação assente na promoção da obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos os cidadãos em idade escolar o que permitiu elevar o ensino primário a 6 classes e 6 anos de duração.

Em 2016, o sistema educativo angolano sofreu outra alteração a nível da legislação, através da promulgação da nova Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSEE), onde constam alterações à estrutura do sistema educacional do país, com a elevação da educação pré-escolar como um dos níveis de ensino, passando assim a 6 subsistemas e 4 níveis o que difere da antiga LBSE Lei 13/01. Na nova Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (LBSEE, lei nº 17/16 de 7 de outubro de 2016), consta que a educação se realiza através de um sistema unificado.

Tabela 1

Estrutura atual do sistema educativo angolano

Subsistemas de ensino	Níveis de ensino
1-Educação pré-escolar;	1-Educação Pré-Escolar
2-Ensino geral;	2-Ensino Primário;
3-Ensino técnico-profissional;	3-Ensino Secundário;

4-Formação de professores;	4-Ensino Superior.
5-Educação de adultos;	
6-Ensino superior.	

Descrevemos, em seguida, o subsistema de formação de professores e o que o país considera atualmente importante desenvolver nesta área.

1.2.1. Subsistema de formação de Professores

É o subsistema que regula a formação de professores, inicial e continua estabelecendo as linhas gerais pelas quais se deverão processar a formação. Como consta na LBSEE de 2016 (artigo 43º) o “subsistema de formação de professores é o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados à preparação e habilitação de professores e demais agentes de educação para todos os subsistemas de ensino” (Artigo 43º LBSEE).

Este subsistema de formação de professores tem sofrido algumas alterações relativamente à sua estruturação e modalidades ao longo dos anos. Após a independência nacional e em função do baixo número de professores houve necessidade de criar sistemas alternativos para o preenchimento do número de professores, dando a possibilidade a qualquer indivíduo que possuísse 4ª ou 6ª classe de concorrer para o preenchimento de vagas para professores. Este processo começou a produzir resultados que exigiam cada vez maior qualificação do professor. Assim e como a maior parte destes professores não tinham agregação pedagógica, criou-se uma modalidade intermedia para formação de professores que vigorou até a implementação da segunda reforma educativa.

Esta modalidade intermedia de formação de professores ficou conhecida como curso de formação básico de professores (CFBP) posteriormente também designada com o nome de “superação” com um duplo papel de formação. De acordo com Mangens (2016) para formação Regular funcionavam cursos de formação acelerada, cursos de superação permanente e cursos de requalificação, que visavam a formação de agentes de ensino que a curto prazo deviam dar respostas e cobrir o défice de professores no ensino de base. Por outro lado, Josefa (2014) refere que em função do défice de professores neste período, o estado para fazer frente a situação criou os “Cursos de Formação Acelerada (CFA) que inicialmente para o ingresso exigiam dos candidatos um perfil académico mínimo da 4ª classe. Mais tarde, o perfil de entrada, em todos os CFA, foi determinado com habilitações mínimas a 6ª classe” (p.22).

Inicialmente, a superação foi criada para dar formação a professores em exercício da profissão (formação contínua) que não tinham uma agregação pedagógica e que possuíam a 6ª classe. Ao fim de dois anos, já com a 8ª classe, tinham o estatuto de Professores do Ensino Básico e

poderiam ministrar aulas da iniciação até a 6ª classe. Esta modalidade ainda vigorou em algumas regiões de Angola, como em Malanje por exemplo, até o ano de 2005.

Hoje, em função da RE de 2002 e da promulgação da nova LBSEE de 2016, o subsistema de formação de professores, processa-se através de dois níveis (secundário e superior) estruturando-se em: Ensino Secundário pedagógico e Ensino Superior Pedagógico.

O Ensino Secundário Pedagógico, que é destinado a formar professores para o exercício da profissão docente na Educação Pré-Escolar, no Ensino Primário e no 1º ciclo do Ensino Secundário regular, de adultos e na educação especial. Este ciclo de estudo realiza-se após a conclusão da 9ª classe, com a duração de quatro anos, em escolas de Magistério no caso de professores para o ensino primário (1ª a 6ª classes), e em escolas de formação de Professores para o caso do primeiro ciclo do ensino secundário (7ª a 9ª classes).

O Ensino Superior Pedagógico é destinado à formação de professores e demais agentes de educação que querem exercer atividades docentes e de apoio a docência em todos os níveis e subsistemas de ensino, e realiza-se após conclusão do 2º ciclo do ensino secundário (12ª ou 13ª classes). Esta formação decorre nas instituições de ensino superior (escolas e institutos pedagógicos).

No caso da Escola Superior Politécnica de Malanje, a formação inicial de professores funciona em dois períodos (laboral e pós-laboral), tendo inicialmente começado com o período pós-laboral com a abertura de dois cursos de ciências da educação (Pedagogia e Matemática) em 2011.

Os cursos em ciências da educação, têm a duração de 5 anos, sendo 4 para a conclusão da parte curricular composta por 54 para o curso de Pedagogia, matemática, Psicologia, Sociologia, disciplinas conforme as grelhas curriculares em anexo. No 5º ano de estudo o estudante desenvolve um trabalho de fim do curso relacionados a educação ou a situações sociais que ocorrem no país e em particular na província de Malanje.

Em toda sua estrutura curricular, existem além das práticas pedagógicas diferentes disciplinas destinadas a abordagem de conteúdos que podem contribuir significativamente para o enriquecimento do futuro professor propiciando-lhe uma formação eficiente. Estas disciplinas Pedagogia geral no 1º ano, didática geral e Teoria de Educação no 2º ano - se forem devidamente articuladas poderão promover uma interdisciplinaridade e permitir que o aluno tenha noções sobre o campo de estudo favorecendo a aprendizagem e desenvolvimento de competências nas disciplinas de práticas pedagógicas. Estas são ministradas em dois anos, com início no 3º ano que compreende duas fases. A primeira é a observação e decorre no 1º semestre. De acordo com Mesquita (2013), este é o primeiro momento em que o estagiário entra em contacto com a realidade educativa e deverá ser direcionado à observação de profissionais experientes com o propósito de aprender a arte de ensinar e manter o contacto direto com a prática de ensino. A segunda fase é reservada à prática pedagógica no segundo semestre que está organizada de forma diferenciada em função de cada curso e/ou

especialidade, e são realizadas uma a duas vezes por semana nas escolas de aplicação (EA), com acompanhamento de um professor tutor (PT) que é o professor responsável pela turma e são supervisionados por um professor orientador (PO), indicado pela escola de formação (EF), que por sua vez, também é supervisionado por um supervisor de estágio (SE) ou coordenador de práticas pedagógicas (CPP).

O PT tem como objetivo coordenar toda atividade do campo de estágio de maneira a oferecer aos EE condições favoráveis para o aperfeiçoamento de suas habilidades, fazendo uma interligação entre o saber teórico e a prática desenvolvida durante o estágio. São então funções deste professor:

- Colaborar com o PO na planificação das atividades letivas;
- Acompanhar a evolução de EE e reportar seu estado ao PO;
- Encaminhar o EE de forma prática e segura para que este possa superar as dificuldades encontradas no estágio;
- Colaborar com o PO na avaliação das atividades letivas do estudante.

Por sua vez, o PO tem como objetivo coordenar, orientar e avaliar o desempenho do estudante durante o período de estágio. Numa primeira fase o PO acompanha os estudantes estagiários (EE) ao campo de estudos e distribui-os por grupos de 2 a 4 estudantes por turma. Possui então as seguintes funções:

- Colaborar com o PT na planificação das atividades letivas;
- Colocar o EE na escola de aplicação no primeiro encontro;
- Criar grupos de EE e distribuí-los em salas com a colaboração do PT;
- Orientar os EE nas suas atividades letivas (planificação, atividades com grupos de estudantes da EA);
- Orientar os relatórios das atividades letivas diárias;
- Controlar as presenças dos estudantes nas atividades diárias;
- Corrigir e dar *retorno* aos relatórios das atividades diárias dos EE;
- Ministras aulas modelos que servirão de orientação aos EE;
- Acompanhar a evolução do estudante durante o processo de estágio;
- Avaliar os EE em todas as atividades de carácter avaliativo.

No que diz respeito ao EE, este desempenha um papel ativo em todo o processo de estágio, acabando por assumir o controlo da turma nos dias indicados para o estágio, e sempre com o acompanhamento do PT e a supervisão do PO. Eis os seus deveres:

- Apresentar-se pontualmente no lugar de estágio;

- Cumprir com as orientações do PO e do PT;
- Apresentar inquietações decorrentes do estágio aos PO e PT;
- Organizar os alunos da EA antes de os conduzir para a sala de aula;
- Observar aulas ministradas pelo PT na EA;
- Apresentar o relatório de atividades diárias ao PO;
- Apresentar pontualmente as atividades indicadas pelo PO;
- Participar em atividades promovidas pela EA durante o período de estágio;
- Participar nas planificações semanais realizadas pela EA;
- Elaborar o plano de aulas que irá ministrar na EA;
- Construir o portfólio que será alvo de avaliação final.

Em muitos casos, o PO não comparece frequentemente na EA, deixando o estudante sob total responsabilidade do PT, o que tem causado em grande medida enviesamento nos resultados finais dos EE, que são posteriormente enviados para o PO na EF. Isto acontece muitas vezes pela relação estreita que se constrói entre o PT e o EE o que acaba por influenciar o PT no acompanhamento que ficará cada vez mais distanciando, motivado por excesso de confiança e os resultados acabam por serem atribuídos de forma aleatória ou afetiva. Existem ainda PT que logo no início ao receberem um grupo de EE em sua sala, deixam de cumprir as suas obrigações e deixam todas as atividades do processo desde a planificação a execução da aula ao grupo de EE, a quem lhes é atribuída até a constituição dos grupos e divisão pelas turmas. Só no final é que aparece o PT para avaliar o que nem ele sabe ao certo como decorreu.

É, por isso, importante que o PO respeite e desempenhe o papel pelo qual foi confiado pela EF para que os EE possam desfrutar de uma formação eficiente e promissora. A falta de supervisão do CPP ao PO pode implicar o descumprimento de suas obrigações por parte do PO porque quando não é supervisionado ele poderá não estar presente quando deveria na EA, repassando algumas de suas funções ao delegado de turma ou ao chefe de cada grupo de EE escolhido que terá o papel a fim de recolher as presenças dos EE e marcar faltas a aqueles que não comparecerem ao estágio. Só no final de todo o processo o PO recolhe todas as atividades para atribuir uma classificação, o que não tem sido exercido com transparência atribuindo muitas vezes classificações de maneira aleatória.

Para o desenvolvimento desta atividade, estão distribuídos 4 tempos letivos semanais, dos 8 contemplados para as práticas pedagógicas, o que tem dificultado significativamente os professores no desempenho de suas atividades em função do elevado número de estudo que cada um é chamado a orientar. Como consequência disto, várias são as atividades que deveriam ser realizadas e acabam por não serem concretizadas pelo fator tempo, algumas destas atividades estão ate mesmo definidas em uma grelha temática fornecida pela coordenação de práticas pedagógicas para auxiliar o professor.

As fases suportadas pelo estágio, poderiam ser refeitas de maneira a permitirem aos orientadores maior articulação das atividades no estágio, e fiabilidade no acompanhamento e orientação de todo o processo, aumentando a carga horária em práticas pedagógicas, passando a três fases ao invés das duas atuais tendo seu início no 2º ano como prática pedagógica 1, no 3º ano como prática pedagógica 2 e finalmente no 3º ano como prática pedagógica 3 reservado exclusivamente para o estágio. Como refere Mesquita (2013) a prática pedagógica funciona como uma componente de iniciação de professores que exercem aquela prática e no mundo prático que eles habitam.

Se analisarmos a grelha curricular dos cursos em ciências da educação, é claramente visível a permanência de diferentes disciplinas que desde o primeiro ano de estudo, pouco ou nada contribuem para o desenvolvimento do aluno enquanto futuro professor, ou seja, são disciplinas que não deveriam fazer parte da grelha curricular dos cursos em educação, uma vez que os conteúdos nelas abordados em quase nada se aplicam em situações concretas quer a nível do estágio, quer no exercício da profissão como professor. O estágio pedagógico é o principal veículo para socialização do estudante estagiário na profissão docente, através de todas as expectativas e momentos vivenciados. Durante o estágio todo este processo passa a ser visto como ritos de passagem de um currículo académico da escola de formação implicando-os como pessoas no contexto escolar (Jacinto & Sanches, 2002 citados por Mesquita, 2013).

Por outro lado, outro motivo visível e que periga a formação inicial de professores prende-se com o recrutamento de docentes não especializados na área de ciências da educação. Na ESPM, os especialistas na área da educação e com agregação para supervisionar e orientar estudantes estagiários, ainda é muito reduzido, pois grande parte dos professores que acompanha o estágio não tem formação equivalente a área de educação, e alguns professores orientam o estágio em função do tempo de serviço e da experiência que têm no exercício da profissão como professor.

A colaboração ativa de todos os intervenientes do processo de formação de professor, é de fundamental importância, para que os objetivos sejam alcançados. O processo de formação inicial de professores, deve caminhar ao lado da produção e participação da escola através da promoção de ações coletivas, desde a base até ao topo, partindo das práticas curriculares, a gestão da escola e as reais condições de trabalho disponibilizadas pela instituição (Feldmann, 2009).

Neste contexto, a formação inicial em uma instituição de ensino está diretamente ligada aos gestores das mesmas, pois cabe a eles decidir de que maneira irá decorrer a formação através da seleção cuidadosa dos professores que orientam estágio e outros atores neles associados.

Não se tem feito uma atualização dos instrumentos utilizados nos estágios, nem se tem provido debates e/ou seminários pedagógicos aonde poderiam surgir novas ideias de especialistas com vista a ajudar os professores que tem vindo a enfrentar dificuldades no campo de estágio. Não é utilizado com frequência a metodologia de aulas simuladas aos estudantes, por um lado pelo facto de não estar contemplados tempos letivos suficientes para o efeito, por outro pela

dificuldade de alguns professores não especializados na área, desconhecerem os critérios necessários para se poder planificar e apresentar uma aula simulada.

1.3. A supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores

O termo supervisão é originário da idade média designando na altura a atividade de verificar se os textos copiados estavam de acordo com a fonte original (Sullivan & Glanz, 2000 citado por Alarcão & Canha, 2013). A evolução do conceito permite hoje entendê-la como a área das ciências da educação que visa planificar, coordenar e orientar as atividades docentes com o objetivo de melhorar a atuação pedagógica do supervisionado contribuindo para o seu desenvolvimento profissional e para o próprio processo de aprendizagem do aluno. A supervisão no contexto de formação inicial pode ser definida como a ação que envolve monitoração da prática pedagógica através da utilização de diversos meios e instrumentos que nos possam remeter à reflexão e experimentação (Vieira 1993 citado por Amaral, Moreira & Ribeiro, 2013).

Na visão de Alves (2013) “a Supervisão Pedagógica surge dentro das escolas como uma ação dinamizadora de diversas práticas de trabalho colaborativas” (p.6). Para Alarcão e Tavares (2003) é “o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional” (p.16). Neste sentido, a supervisão pedagógica privilegia a relação que é estabelecida entre dois professores: um com maior experiência e outro com menor. Por outro lado, Alarcão e Canha (2013) referem a supervisão como um processo de acompanhamento de determinada atividade envolvendo processos de monitoração, regulação em que a presença da avaliação é indispensável.

A supervisão pode também ser realizada através de duas modalidades distintas: modalidade formativa caracterizada por ser a estimulante do desenvolvimento e da aprendizagem das pessoas e das instituições; e a modalidade inspetivo fiscalizador que privilegia o controlo podendo muitas vezes caracterizar-se através de uma natureza preventiva ou punitiva (Alarcão & Canha, 2013).

Na modalidade formativa, que também implica algum índice de controlo, há uma atenção particular às potencialidades de desenvolvimento de cada um, também presentes na atual conceção de *coaching* e de mediação, nomeadamente na mediação socioeducativa. No caso da supervisão institucional (mas também de equipas ou de projetos), assumem particular relevância aspetos de coordenação, gestão, administração e liderança (Alarcão & Canha, 2013).

Em Angola, a supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores nas instituições de Ensino Superior inicia-se no 3º ano: no 1º semestre com a observação de aulas ministradas pelos professores da escola de aplicação e no 2º semestre com prática autónoma. Este processo termina com o estágio no 4º ano do curso. Neste processo, o supervisor/orientador de estágio é o responsável pela articulação de estratégias que permitirão aos estagiários desenvolverem um espírito crítico e reflexivo sobre o processo em que estão inseridos (Amaral, Moreira & Ribeiro, 2013).

Cabe ao orientador selecionar e adequar as estratégias que serão utilizadas nas práticas pedagógicas, desde o momento da observação de aulas até a fase final do estágio, permitindo assim maior abertura aos orientandos e um aperfeiçoamento das suas práticas durante as diversas atividades desenvolvidas no contexto escolar.

1.4. Métodos e instrumentos de supervisão na formação inicial de professores

Para que o processo de supervisão seja eficaz na formação de novos professores, é necessário adotar diversos modelos de supervisão, porque cada um deles fornece conhecimentos e ferramentas distintas que permitem conduzir de maneira eficiente o processo de supervisão.

Existem diversos métodos e instrumentos utilizados em supervisão que podem auxiliar o orientador em suas atividades, sendo os mais comuns a observação e as aulas simuladas.

A **observação** é o método em que o estudante estagiário é submetido a acompanhar as aulas ministradas pelos professores quer seja da escola de formação ou da escola de aplicação com o objetivo de aprender e desenvolver suas habilidades e técnicas para futuramente a lecionação da aula.

Existem diferentes modalidades de observação, neste contexto, Estrela (1986 citado por Amaral, Moreira e Ribeiro, 2013), descreve 3 modalidades de observação: ocasional, sistemática e observação naturalista.

Observação ocasional consiste em uma observação mais seletiva nos comportamentos a registar, aonde se procura verificar e determinar os aspetos a observar, que poderá iniciar desde uma gravação seguido de registos das observações do contexto.

Observação Sistemática caracteriza-se pelo seu maior rigor e pela utilização de instrumentos constituídos por inventários de comportamentos registados no momento em que ocorrem (Amaral, Moreira & Ribeiro, 2013).

Observação naturalista consiste em o observador registar tudo o que ocorre dentro do contexto em observação sem a possibilidade de poder fazer um registo seletivo, o observador capta tudo que vê, descrevendo os comportamentos observados tal como os mesmos ocorreram sem a discriminação ou omissão de algum (Amaral, Ribeiro, Moreira & 2013).

As Aulas simuladas são o segundo método mais utilizado na supervisão da prática pedagógica visando potenciar o estagiário para as atividades futuras e normalmente são utilizados após um processo de observação que pode variar de acordo com a área de especialização, por exemplo a formação de professores para o ensino primário tem um número diferenciado de aulas práticas em relação aqueles que se especializam para o 1º ciclo.

1.5. O papel do supervisor na formação inicial de professor em Angola

O supervisor na formação inicial de professores, surge como o elemento que dá suporte aos estagiários, cria condições favoráveis ao desenvolvimento de competências com o propósito de enriquecer e melhorar a forma de atuação do futuro professor durante o estágio e sua vida profissional futura.

Amaral, Moreira e Ribeiro (2013) referem que em supervisão recorre-se a estratégia de formação de professores como um meio para formar professores com capacidades reflexivas, e com um espírito crítico e avaliativo que os permite autoavaliarem as suas próprias práticas de maneira a produzir mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem.

A supervisão Pedagógica, muitas vezes também referido como supervisão escolar, ainda é visto por muitos como um termo completamente novo. Na perspetiva de alguns autores (Mesquita, 2013, Amaral, Moreira e Ribeiro) são muitos aqueles que exercem a função de supervisor, mas desconhecem o termo e exercem a função como inspetores escolares, em particular no contexto angolano.

A diferença que se pode verificar entre o inspetor e os supervisores, primeiramente está na população com que os mesmos trabalham. O inspetor cuidará de questões ligadas à administração da escola e trabalhará diretamente com o Diretor da Escola e é indicado pela Direção Provincial da Educação, enquanto que o supervisor pedagógico trabalhará diretamente com o subdiretor pedagógico, coordenadores de disciplina para poder tratar de assuntos sobre como decorre o processo educativo na escola e criar condições para melhoria das dificuldades constatadas a nível do ensino na escola. Ainda em termos do exercício da supervisão podemos encontrar o supervisor delegado pela escola que é o professor que trabalha com os professores de determinada disciplina para poder ajudá-los a superar as dificuldades decorrentes no ensino de uma disciplina específica.

A supervisão da prática pedagógica surge como elemento regulador na formação inicial de professores e por isso, deve sempre ocorrer através de um processo de colaboração pois é através do processo de colaboração e verificação dos elementos ligados a prática educativa que se podem desenvolver competências no estagiário para que no futuro possa exercer a profissão de professor com eficiência. O supervisor deve ser acima de tudo um líder capaz de orientar e estimular o professor, na realização de determinada ação, promovendo o trabalho colaborativo,

manifestando disponibilidade para a abertura a novas perspectivas, partilha de experiências e de materiais, capacidade de promover mudanças significativas e críticas construtiva que possam estimular a aceitação das diferenças individuais, considerados requisitos necessários para uma boa dinâmica de supervisão (Tafai, 2011).

A supervisão na formação inicial de professor na Escola Superior Politécnica de Malanje, teve início em 2013, quando se encontravam em formação o primeiro grupo de estudantes dos cursos de pedagogia e matemática cuja formação teve início em 2011.

A interação entre os intervenientes da supervisão (professor, estagiários e outros), é fundamental para o desenvolvimento de competências uma vez que é através da partilha de conhecimentos ou experiências que se poderão identificar as possíveis falhas afetas ao processo, discuti-las e posteriormente corrigi-las para que se possam ultrapassar e adquirir competências quer por parte do supervisor, quer do estagiário.

Quanto ao aspeto de colaboração na supervisão, Alarcão e Canha (2013) afirmam que a colaboração é um termo que tem sido frequentemente utilizado e é bastante relevante, se tivermos em conta que se articulam diferentes ideias através da interação que é estabelecida, em prol da concretização ou realização de uma causa comum aos intervenientes.

Por outro lado, o uso que dela se faz surge com grande frequência desacompanhado de uma explicitação clara do sentido que lhe é atribuído, parecendo corresponder sobretudo a um entendimento tácito do seu significado, o que pode dar origem a ambiguidades e equívocos com consequências que podem perturbar os propósitos de realização (Alarcão & Canha, 2013, p.40).

A supervisão passa a ser cooperativa quando existe uma conexão entre os diferentes atores envolvidos no processo que possam partilhar informações que permitam despertar e cultivar um clima de confiança entre eles. Por isso, é importante salientar que a colaboração na supervisão, deve ser um processo contínuo e renovável, envolvendo todo o sistema escolar.

Capítulo II Estudo Empírico

Em Angola tem-se vindo a constatar graves falhas no processo de supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores, o que tem dificultado os futuros professores no momento em que são exigidos deles a componente prática no período de estágio. São muitos aqueles que se sentem inseguros no momento de ministrarem as aulas na escola de aplicação o que tem sido muitas vezes motivado pela ausência ou insuficiência do número de aulas práticas que os tem impossibilitado de desempenharem de forma eficiente a atividade docente no estágio. Muitas vezes na sua formação de ensino anterior (ensino médio), não tiveram qualquer contacto com a prática ou simulação do contexto de sala de aula e quando são conduzidos à escola de aplicação experienciam pela primeira vez o exercício da prática docente, também aí, tantas vezes sem orientação ou supervisão de alguém experiente.

A investigação que aqui se apresenta tem como contexto de investigação a Escola Superior Politécnica de Malanje, instituição de ensino superior promotora de formação na área das ciências da educação e das Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente na formação inicial de professores para o Ensino Primário e 2º ciclo do Ensino Secundário em função das diversas opções e especialidades por ela oferecida. A Escola Superior Politécnica de Malanje foi criada pelo Decreto nº 7/09 de 12 de maio.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de cariz qualitativo, uma vez que não pretende envolver o método de análise estatística, mas sim recorrer a análise de conteúdo para processar e analisar as informações recolhidas através dos instrumentos de pesquisa.

A metodologia qualitativa é aquela que se baseia na recolha de informações qualitativa, processados e analisados através da utilização de métodos ou instrumentos como a entrevista, observação, diários e outros (Ruas, 2017). Esta investigação, é bastante utilizada em ciências sociais e da educação, porque é mais centrada na compreensão dos problemas, e fenómenos, permitindo a análise de comportamentos, atitudes e valores referentes ao estudo (Sousa & Baptista, 2014).

2.1. Objetivos de investigação

Com o propósito de compreender as perceções de agentes chaves da Escola Superior Politécnica de Malanje sobre as práticas pedagógicas na formação inicial de professores que são desenvolvidas na instituição, propusemos os seguintes objetivos:

- Caracterizar os métodos e ferramentas de ensino utilizados pelos orientadores/supervisores da Escola Superior Politécnica de Malanje.
- Identificar as principais dificuldades dos orientadores/supervisores no acompanhamento dos estudantes no estágio;
- Descrever a importância das aulas práticas na formação inicial de professores.
- Identificar os documentos legais que regulam as atividades dos orientadores/supervisores.

2.2. Participantes do estudo

Participaram neste estudo 9 responsáveis das práticas pedagógicas da Escola Superior Politécnica de Malanje dos quais 7 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

2.3. Instrumento

A Entrevista é um instrumento de recolha de informações que consistem em conversas orais, que podem ser aplicadas de forma individualizada ou por grupo de sujeitos selecionados para o efeito, cuja análise é feita em função dos objetivos da recolha da informação (Ketele, 1999 citado por Sousa & Baptista, 2014).

Para este estudo, foi utilizada a entrevista semiestruturada, por ser o instrumento que permite maior abertura ao investigador de poder alterar a ordem das questões e acrescentar alguma questão se durante o contato com o entrevistado, por exemplo, responder a uma questão que poderá desencadear outra anteriormente não prevista no guião. A entrevista semiestruturada é o instrumento elaborado por questões baseadas em um guião previamente construído, permitindo a articulação e exploração das questões formuladas durante a entrevista sem a necessidade obrigatória de respostas em forma sequencial (Lundin, 2016). Assim, após uma revisão da literatura da área e dada natureza do estudo foram construídos 3 guiões de entrevista ajustadas aos diferentes participantes: chefe de Departamento de ciências da educação, coordenadora de prática pedagógica e professores orientadores de práticas pedagógicas/estágio.

Na tabela 2 apresenta-se um exemplo dos guiões construídos para realização das entrevistas que posteriormente foram aplicados aos diferentes participantes do estudo.

Tabela 2

Guião de entrevista aos Professores orientadores de práticas pedagógicas

1	Quais são as competências ou pré-requisitos que se esperam que os alunos que ingressam na instituição possuam?
2	Quais são os métodos que utiliza na orientação dos estudantes estagiários?
3	Fale sobre os instrumentos que utiliza na orientação dos estudantes estagiários na escola de aplicação?
4	Qual sua opinião sobre o orientador dar aulas teórico prático aos estagiários antes de os conduzir para a escola de aplicação?
5	Que documentos legais regulam as atividades dos professores e responsáveis pelas práticas pedagógicas na instituição?
6	Quais os critérios que considera relevante para avaliar um estagiário?

2.4. Procedimentos

Quanto aos procedimentos, o estudo iniciou-se com o levantamento do problema, seguido de uma pesquisa bibliográfica, e de acordo com o cronograma de atividades foi posteriormente construído o instrumento de recolha de dados a entrevista. Assim, num primeiro momento foram contactados os responsáveis da Escola Superior Politécnica de Malanje para efetuar o pedido de autorização para a aplicação dos instrumentos de recolha de dados.

Uma vez obtida a autorização, foram contactados todos os Chefes de Departamento (2) e Professores das Práticas Pedagógicas (10), a Coordenadora de Práticas Pedagógicas (1) e os Diretores Gerais Adjuntos da área científica e académica respetivamente (2), num total de 15 professores tendo-se disponibilizado 9 participantes (Tabela 2). Garantida a confidencialidade dos dados com assinatura do consentimento informado foram realizadas as entrevistas que decorreram nos gabinetes e nas salas dos professores de acordo com a disponibilidade dos participantes. As entrevistas tiveram em média a duração de 30 minutos. A análise e interpretação dos dados foram feitas através da análise de conteúdo, por ser eficaz na descrição de dados em formato de texto, e como refere Bardin (2011 citado por Coutinho, 2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, um método de análise que pode ser utilizado sempre que temos que analisar entrevistas ou depoimentos de tudo que é escrito ou representado.

Capítulo III Resultados

Os objetivos do estudo guiaram o processo de análise dos dados qualitativos. Deste modo, e seguindo também as grelhas de análise de conteúdo (Tabelas 3 e 4), efetuou-se uma discussão diferenciada para cada uma das categorias que passamos em seguida a descrever.

3. Entrevista submetida ao chefe de departamento de ciências da educação e a coordenadora de prática pedagógica

Tabela 3

Grelha de análise de conteúdo chefe de Departamento de ciências da educação e coordenadora das práticas pedagógicas

Categoria	Designação
Pré-requisitos no ingresso à ESPM	Perceção sobre os pré-requisitos dos alunos que ingressam na ESPM.
Situação atual da formação inicial de professores na ESPM	Perceção dos entrevistados quanto a situação da formação inicial de professores na ESPM.
Perfil de saída dos estudantes na ESPM	Perceção dos entrevistados relativamente ao perfil de saída dos estudantes na ESPM
Regulação das práticas pedagógica	Perceção sobre os documentos reguladores das atividades dos professores orientadores de prática pedagógica.
Crítérios de seleção dos professores de práticas pedagógicas	Perceção sobre os critérios de seleção dos professores orientadores de prática pedagógica.
Aulas simuladas	Perceção sobre o treino de aulas simuladas prévias ao estágio.
Políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas	Perceção dos entrevistados quanto as políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas.
Desafios relativos à orientação e supervisão das práticas pedagógicas	Perceção sobre os desafios na orientação e supervisão das práticas pedagógicas.

Os resultados das entrevistas submetidas ao chefe de departamento de ciências da educação e da entrevista aplicada a coordenadora de práticas pedagógicas da Escola Superior Politécnica de Malanje, foram cruzados de maneira a produzir uma única grelha de análise de dados e permitir maior rigorosidade e visão na interpretação dos mesmos, resultando assim em 8 categorias que abaixo descrevemos.

Pré-requisitos no ingresso à ESPM

Os dois entrevistados apresentam informação complementar sobre esta categoria. Um foca-se mais na formação prévia à candidatura salientando o ter concluído a 12^a classe ou o ensino pré-Universitário e o ter domínio da Língua Portuguesa como pré-requisitos comuns a vários cursos. A este respeito acrescenta ainda os conhecimentos em matemática para os cursos da área. Para o outro participante o mais importante é que os estudantes tenham um perfil adequado de formação de professores. Como refere

“(…) com este mesmo perfil terão uma competência inicial para poder enquadrar-se com aquilo que nós pretendemos na área de formação de professores para aqueles que não têm este mesmo perfil no decorrer do primeiro e segundo ano vão se adequando consoante as disciplinas que nós vamos dar as teorias e a praticidade vai ser realizada no decorrer dos 2 anos na sala de aula” (E2).

Situação atual da formação inicial de professores na ESPM

Quanto à situação atual da formação inicial de professores na Escola Superior Politécnica de Malanje, as respostas voltaram a complementar-se. Para um dos entrevistados o estado atual da formação inicial de professor é preocupante pelo facto da Escola Superior Politécnica de Malanje não ter um quadro efetivo de professores. Na sua opinião a maioria dos estudantes em formação já são trabalhadores em diversas áreas e consoante os conhecimentos que recebem procuram aplicar e contextualizar nas suas áreas. A este respeito o outro participante acrescenta ainda que aqueles que já são professores vão aperfeiçoando estes conhecimentos para poderem trabalhar com os professores das escolas em que eles trabalham.

Quando questionados se têm recebido retorno da sociedade ou mercado de trabalho, os entrevistados são unânimes em considerar que o retorno é muito positivo da sociedade (E1) principalmente na melhoria dos trabalhos no 2^o ciclo do ensino secundário (ensino médio angolano, 10^a a 12^a ou 13^a classe).

Perfil de saída dos estudantes na ESPM

Relativamente a esta categoria, e de acordo com os participantes, o perfil de saída dos estudantes em formação inicial, consiste em ministrar aulas no 2º ciclo do ensino secundário e aperfeiçoar as suas competências teóricas, científicas e profissional do exercício da prática docente. Nesta categoria exemplificam ainda alguns cursos.

“No curso de pedagogia além de ser professor podem ser gestor das escolas de ensino primário do 2º e sucessivamente. Para aqueles que são do curso de matemática têm um perfil de saída de ser professor do ensino da matemática e no curso de sociologia temos várias vertentes trabalhar como sociólogo educacional atender os problemas que a nossa sociedade enfrenta e trabalhar com a comunidade afim de colmatar os problemas que eles acarretam” (E2).

Regulação das práticas pedagógicas

Nesta categoria os entrevistados apresentam pontos de vistas diferentes. Para um dos participantes as práticas pedagógicas não têm um regulamento próprio, os professores assinam apenas um contrato de trabalho e são-lhes entregues fichas para o controlo de presenças dos alunos. Já para o outro participante há protocolo que a ESPM tem com as escolas de aplicação, com um programa que cada grupo de estágio tem que cumprir, fichas de observação de aulas, relatório das atividades decorridas no estágio e portfólio.

Critérios de seleção dos professores de práticas pedagógicas

Quanto aos critérios de seleção dos professores de práticas pedagógicas, na perspetiva dos entrevistados, os professores devem possuir formação em ciências da educação, ou seja, “devem possuir 75% da formação na área ou curso em que vão trabalhar” (E1). A este respeito, um dos participantes sugere ainda um outro critério: agregação pedagógica ou perfil profissional na área em que vai dirigir. Para este facilitaria todo o processo pedagógico importante a desenvolver na área.

“(…) Infelizmente para nós, especificamente, trabalhamos com uma diversidade de professores não é porque nós queremos, mas sim porque nos são dados, o professor inicia com o trabalho, se tiver dificuldades muitas vezes não pergunta e encontramos contraste entre grupo de estudantes (...) para eles o mais importante é só chegar no estágio e o professor às vezes fica sem saber como é que vai trabalhar com isso porque não domina a área” (E2).

Políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas

Sobre as políticas de orientação e supervisão das práticas na instituição para os participantes há um supervisor de toda a atividade que é a coordenadora da seção de práticas pedagógicas, cabendo aos professores da ESPM por sua vez, orientar e coordenar como se deve ministrar uma aula antes de os estudantes praticar numa escola do 1º ou 2º ciclo. Na opinião de um dos entrevistados.

“(…) nós temos uma política muito fraca, isto é, a partir da direção da escola porque eles dão pouco valor as atividades de orientação e supervisão das práticas pedagógicas, não levam em consideração que é uma atividade da profissionalização do próprio educando que sairá formado na instituição” (E2).

Aulas simuladas

Relativamente às aulas simuladas e de acordo com os entrevistados era importante que o estágio começasse no 3º ano. No 1º ano de estudos, e de acordo com os participantes, o estudante ainda está no momento de adaptação, mas, no segundo ano seria bom que os professores que dão as disciplinas de didática e pedagogia, realizassem também aulas práticas na sala de aula ao menos facilitando os próprios estudantes a terem maior compreensão quando já estiverem no 3º ano.

(…) Muitas vezes isto acontece porque o professor que inicia nas aulas com os estudantes no 1º ano, é substituído por outro quando estes transitam para o ano seguinte. Tudo ficaria mais fácil se continuasse a ser o mesmo professor do 1º ano, que estivesse com os estudantes no 2º pois, já os conhece, e será muito mais fácil ensiná-los. Eu por exemplo na aula de didática depois de ter terminado todas as unidades começando das teorias quer seja objetivo conteúdos, estratégias, recursos de ensino e avaliação, no fim temos feito a planificação de uma aula aonde primeiro ensino como é que se deve realizar uma planificação de qualquer disciplina desde que esteja na área pedagógica, a seguir cada estudante irá elaborar uma aula, que poderá ser apresentado em grupo ou individualmente, e no 3º ano já não terão muitas dificuldades porque o problema foi minimizado nos primeiros anos em que ingressaram na ESPM. Se assim não, procedermos, nós teremos dificuldades maiores em familiarizar os estudantes, porque muitos deles ainda não têm o perfil inicial daquilo que nós pretendemos trabalhar” (E2).

Desafios relativos à orientação e supervisão das práticas pedagógicas

Relativamente aos desafios que o departamento de ciências da educação tem quanto a orientação e supervisão das práticas pedagógicas ambos os participantes referem: 1 - criar

regulamento próprio; 2- definir política de seleção de professores; 3- aproveitar os trabalhos desenvolvidos nas práticas e dar sequência no final do curso.

3.1. Entrevista submetida aos professores orientadores de prática pedagógica

Apresentam-se, de seguida, os resultados das entrevistas realizadas aos professores responsáveis pelas práticas pedagógicas. A tabela 4 descreve as categorias de análise construídas.

Tabela 4

Grelha de análise de conteúdo professores orientadores de práticas pedagógicas

Categoria	Designação
Pré-requisitos no ingresso à ESPM	Perceção sobre os pré-requisitos dos alunos que ingressam na ESPM.
Metodologias utilizadas	Perceção sobre as metodologias que utilizam na orientação e supervisão das práticas pedagógicas.
Instrumentos utilizados na orientação	Perceção sobre aos instrumentos utilizados na orientação e supervisão das práticas pedagógicas.
Aulas simuladas	Perceção sobre o treino de aulas simuladas prévias ao estágio.
Regulação das práticas pedagógicas	Perceção sobre os documentos reguladores das atividades dos professores orientadores de prática pedagógica.
CrITÉrios de avaliação	Perceção sobre os critérios de avaliação considerados relevantes para avaliar o estudante estagiário.

Pré-requisitos no ingresso à ESPM

Quanto a esta categoria, grande parte dos entrevistados, defendem que os estudantes ao ingressarem na ESPM, devem ter como pré-requisitos a formação de professor, quer seja feita nas Escolas de Formação de Professores (antigo-IMNE), ou dos Magistérios Primários (E3; E4; E5; E6; E7; E9). Devem ter como pré-requisitos o domínio das normas e princípios pedagógicos, que constituirão bases para que possam estar em sala de aulas da ESPM (E8).

(...) O perfil de entrada para um estudante na ESPM, carece sobre tudo de olharmos para a escola e vermos afinal quem deve vir fazer formação porque hoje temos dificuldades de orientação vocacional nos estudantes e logo através do mercado de oportunidades temos pouco

mercado de oportunidades desde que abre uma escola de ensino superior todo mundo quer fazer não interessa que tipo de curso importante parece é ter grau, a ESPM, tem de começar já a olhar o perfil de entrada para um estudante nos cursos na qual estamos a lecionar sejam esses, como aqueles que poderão vir a ser hoje temos na escola cursos por exemplo na área de ciências de educação estamos a falar de matemática curso de pedagogia temos cursos de ciências sociais e humanas, psicologia, sociologia mas na verdade os alunos quando vem com ensino médio a partir dessa luz inicial na área em que eles se formaram a nível médio, é que vai dar luzes para integração dele na universidade porque o perfil de entrada de um aluno que por exemplo fez o IMNE (instituto médio normal de educação), estará em condições favoráveis para ele fazer formação no curso lá na ESPM (E3).

Os pré-requisitos são ter o ensino médio concluído, preferencialmente estudantes dos Magistérios Primários, e Escolas de Formação de Professores (E9).

Metodologias utilizadas

Quando questionados relativamente a esta categoria, os entrevistados responderam que utilizam a observação e a grelha de observação de aulas (E4; E9).

(...) na área de serviço social os principais instrumentos metodológicos e técnicas para orientação dos estagiários, são observação, entrevista semiestruturada, observação participante e grupos focais (E3); nós temos dois momentos nas práticas pedagógicas, o primeiro momento é o momento de observação de aulas durante 6 meses isto acontece no primeiro semestre, no segundo momento, isto no segundo semestre é o momento de práticas pedagógicas, no primeiro semestre os estudantes pura e simplesmente assistem aulas dos professores da escola de aplicação no final da aula normalmente se faz uma reflexão com os estudantes relativamente àquilo que observou (E5); temos utilizado o método de simulação da aula, orientação e correção dos aspetos verificados na aula (E7); nós temos ensaiados vários métodos, por exemplo o método de exposição, investigativo e o método de elaboração conjunta (E8).

Instrumentos utilizados na orientação

Para esta categoria, os entrevistados apontam por unanimidade a grelha de observação de aulas, existindo ainda outros instrumentos que particularmente foram apontados. No meu caso nas ciências sociais utiliza-se como instrumentos, o questionário (E3); ficha de observação, guião de observação, mapas, grelhas curriculares, programas e conteúdos das disciplinas (E4); quanto aos instrumentos, utilizam-se o plano de aulas e o portefólio (E9).

Aulas simuladas

Relativamente a esta categoria, as respostas dos entrevistados convergem quanto ao professor dar aulas teórico-práticos aos estagiários antes mesmo de os conduzir a sala de aula, existindo alguns pontos, mas profundos que caracterizam cada entrevistado. Isto é fundamental porque o professor é um experiente e deve procurar compartilhar essa experiência com os alunos, o facto de o estudante receber a experiência do professor antes mesmo de ir na escola de aplicação isso o ajudará a ir com maior credibilidade e confiança, porque tem aprovação de alguém experiente ele está a ir fazer e sabe o que realmente vai fazer porque já teve correções de alguém experiente (E7); nós temos aqui uma dificuldade, para os cursos de matemática e pedagogia, eles têm a cadeira de pedagogia e as didáticas, no 1º e 2º ano aí já poderia se abordar esses aspetos não aprofundadamente mais de uma forma de orientação para os próximos passos que se seguem para o caso especificamente da matemática nós temos a didática da matemática e eu já no segundo ano, no segundo semestre tenho esta primazia de envolver já os alunos em noção do que é que vai acontecer na escola de aplicação e aí nós trabalhamos em aspetos que tem a ver com a própria matemática linguagem matemática o contexto da perícia pedagógica o que é que o professor deve dominar como dominar os alunos então são variáveis que devem ser bem desenvolvidas para que o aluno estagiário no futuro cria aqui já um alicerce bem melhorado para atuar na sala de aulas lá na escola de aplicação (E6); um estudante da ESPM que esteja a terminar o plano curricular e tem a necessidade de ir para o estágio ele precisa de ver algumas aulas modelo então acho que o orientador deve conduzir determinadas aulas que constituem aulas modelos para os orientandos ou estagiários para quando chegarem na escola de aplicação, saberem o que fazer e que caminhos devem seguir para alcançarem os objetivos é muito importante que orientador faça algumas demonstrações para que o estagiário não vá de forma cega a escola de aplicação (E8).

Regulação das práticas pedagógicas

Relativamente a esta categoria, encontramos respostas diversificadas dos entrevistados, sendo que os (E3; E7), responderam nunca terem visto documento algum, que fazia referência a orientação ou regulação das atividades dos professores; (E4), respondeu que temos um convênio que a instituição celebrou no ano 2013 com a Direção Provincial da Educação (DPE), e outro documento elaborado pelo Conselho de Ministros, onde existe o casamento entre o ministério da educação (MED) e o Ministério do Ensino Superior (MES) o que permite as instituições do ensino superior, funcionarem juntamente com as instituições do ensino geral nesse processo de colaboração a ESPM tem algumas escolas a nível da província de Malanje, no município que são chamadas escolas de aplicação onde os professores se dirigem para efetuar as suas atividades práticas, observação e o estágio, para outros cursos como psicologia temos instituições dos quais nós fizemos também uma cooperação com essas instituições como creches, orfanatos, centros de acolhimento e também temos uma outra escola como Magistério Primário (MP), para

vertente dos psicólogo para área de educação; (E5; E6; E8), responderam que têm como documentos orientadores um convênio com a DPE, carta de aceitação da escola e o contrato de trabalho.

Critérios de avaliação

Quanto a esta categoria, as respostas obtidas aos entrevistados, são diversas sendo que (E3; E6) responderam que existe uma grelha onde já constam os aspetos a serem avaliados, mas particularmente, avalia mas a pontualidade, o saber fazer, saber estar e o plano de aulas; (E4), respondeu que sendo um trabalho prático o aluno deve saber fazer as coisas na prática porque o ensino tem estas duas valências, avalia-se as capacidades, habilidades, as competências na resolução de problemas, que enfrenta no estágio; (E5) respondeu que avalia o saber estar, o tom de voz, a interação com os estudantes, o plano de aula que é o documento que o professor leva para lecionar a sua aula; (E7; E8), responderam que avaliam primeiramente a presença do estudante, participação nas aulas; (E9), para mim, os aspetos relevantes na avaliação do estudante estagiário são por exemplo a maneira como ele da aula, desde a relação afetiva com os aulos, o plano de aula, a carga horária, verificar se cumpre ou não as normas disciplinares da instituição de campo e preservar o sigilo das informações, mantendo descrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da Instituição de campo e de realização do estágio, trajar-se adequadamente e com roupas condizentes com o local de trabalho de estágio, controlar o total de horas práticas necessárias anualmente.

Capítulo IV Análise e discussão dos resultados

4. Análise e discussão dos resultados obtidos nas entrevistas aplicadas ao chefe de departamento de ciências da educação e a coordenadora de prática pedagógica

Dos resultados obtidos, apresentam-se a seguir as principais discussões, obtidas através das entrevistas realizadas, o que vêm de certo modo comprovar em grande parte, aquilo que a literatura refere sobre a área.

Pré-requisitos no ingresso à ESPM

De facto, para todos os participantes a ESPM sendo uma instituição de ensino vocacionada para a formação de professores para o Ensino Primário e 2º ciclo do ensino secundário, os pré-requisitos para o acesso a um dos cursos desta instituição é possuir a 12ª ou 13ª (ensino médio), e ter o domínio da língua portuguesa. Por outro lado, sendo uma escola superior de educação preferem que os estudantes tenham um perfil adequado em formação de professores.

De facto, o perfil inicial em formação de professor influência bastante na aprendizagem do estudante, uma vez que os principais aspetos e conteúdos que serão abordados nas aulas não serão tão novos para o estudante, o que tem sido contrário aqueles estudantes que ingressam na ESPM sem um perfil inicial na área. A falta de ofertas a nível do ensino superior, tem feito com que muitos se candidatam a cursos diversos sem a necessidade de preocuparem-se com o perfil de saída, muitas vezes, o que tem importado é apenas atingir um nível superior. Por outra, a falta de documentos que regulam o acesso ao ensino superior de forma orientada, permite a qualquer candidato que tenha concluído o 2º ciclo do ensino secundário, a frequentar qualquer curso superior, e como refere Chocolate (2016), hoje a frequência no ensino superior, “é destinada a todos os candidatos que concluíam o ensino médio, o 2º ciclo do ensino secundário ou equivalente, e façam prova de capacidade para frequência de acordo com os critérios gerais estabelecidos pelo órgão de tutela” (p.69).

Situação atual da formação inicial de professores na ESPM

Os entrevistados referem que o estado atual da formação inicial na ESPM por um lado é preocupante pelo facto de a mesma ter um quadro docente efetivo bastante inferior ao

esperado para fazer face a situação de formação de professores na instituição, por outro lado, esta situação inverte-se pelo facto de terem recebido retorno de forma positiva por parte da sociedade no geral, e particularmente das escolas do 2º ciclo onde têm desenvolvidos algumas atividades e estudos de forma a dinamizarem o ensino sobretudo na área da matemática.

Perfil de saída dos estudantes na ESPM

O perfil de saída dos estudantes da ESPM, foca-se nas suas habilitações para dar aulas no 2.º ciclo de ensino em diferentes opções como ensino da pedagogia, psicologia, matemática e sociologia. Existe também a variante de gestão escolar que para além de dar aulas podem trabalhar como administrativos ou pedagógicos em diferentes estabelecimentos de ensino. O retorno que tem recebido é muito positivo. Já tem estudantes inseridos no mercado de trabalho, e existe muitos que almejam possuir os conhecimentos que os nossos finalistas possuem. Como referem Mesquita e Roldão (2017) um “estagiário poderá ficar muito satisfeito com a instituição que o formou, do ponto de vista da construção de saberes e da experiência que adquiriu” (p. 23).

Regulação das práticas pedagógica

As atividades dos professores orientadores das práticas pedagógicas são orientados através de fichas e grelhas de observação de aulas, que possibilita ao professor recolher informações do estudante no campo de estágio (escola de aplicação), e um portfólio que cada estudante irá realizar no final da sua atividade o que tem deixado de lado muitos outros aspetos importantes que seriam essenciais para a formação do estudante estagiário, neste caso, e como refere Houssaye (2004) “...é necessário considerar a formação inicial sob um aspeto essencial que se prende com o facto de os aprendizes só poderem crer nos que lhes é dito e aproveitar o que lhes é mostrado se isso for diretamente ao encontro do que fazem ou se isso os inscrever no que fazem” (Mesquita & Roldão, 2017, p.23).

Critérios de seleção dos professores de práticas pedagógicas

A seleção dos professores orientadores de estágio não é uma tarefa fácil de ser efetivada pois a mesma necessita de conhecimentos na área em que se vai efetuar o estágio. Dos dados recolhidos referentes a esta questão os entrevistados afirmaram que os professores candidatos a orientadores para supervisão das práticas pedagógicas, devem possuir formação na área de ciências da educação ou agregação pedagógica mas infelizmente como referem na ESPM, trabalha-se com uma diversidade de professores, não porque querem mas porque lhe são dados e como refere Mesquita (2013) “a profissão docente para ser exercida com sucesso deve estar em dialogo com a formação, pensada e concebida em diferentes momentos da vida de um

professor”(p.19). Alarcão (2011) reforça dizendo “o desempenho da função da supervisão, pela sua natureza, pressupõe pré-requisitos e formação especializada” (p.71).

Aulas simuladas

Para os participantes é importante que os professores ministrem aulas práticas aos estudantes antes mesmo de os conduzir ao campo, porque as práticas pedagógicas são ministradas 8 horas semanais que na verdade representam 4 horas semanais e até em algumas instituições é só 2 horas semanais o que dificulta em muito o trabalho do professor. Importa, desta forma, que desde cedo o estudante seja desafiado a simular aulas e a desenvolver competências de planificação de uma aula através de trabalhos práticos, de apresentações em aula. Na visão de Mesquita e Roldão (2017) “o orientador deve circunscrever-se à assunção de um papel de facilitador de situações de comunicação, por forma a promover a transição do aluno/formando a professor” (p. 31).

Políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas

De acordo com os entrevistados, as políticas são fracas porque existe pouca valorização desta atividade por parte da direção da escola. Há apenas um supervisor de toda a atividade que é a coordenadora de práticas pedagógicas, o que tem dificultado em grande medida, o acompanhamento e controlo efetivo dos professores que supervisionam o estágio.

Desafios relativos à orientação e supervisão das práticas pedagógicas

Os principais desafios do departamento de ciências da educação para os participantes é trabalhar na criação de um regulamento próprio de práticas pedagógicas e a definição dos critérios para seleção de professores de práticas pedagógicas, porque a gestão da supervisão das práticas pedagógicas no contexto de formação inicial, implicam capacidades humanas e técnico-profissionais específicas (Alarcão, 2011).

4.1. Análise e discussão dos resultados das entrevistas aplicadas aos professores orientadores de estágio

Em seguida, analisaremos, de acordo com a literatura dos dados recolhidos nas entrevistas realizadas aos professores orientadores de estágio.

Pré-requisitos no ingresso à ESPM

Relativamente aos pré-requisitos para a entrada os professores na sua maioria responderam que os estudantes devem ter a 12^a classe, e preferencialmente os que vêm de escolas de formação de professores ou Magistérios primários. Outros referem que no período das inscrições tem de haver uma equipa para entrevistar o candidato para saber o que pretende porque a partir da entrevista vamos ouvir o candidato para poder encaminhá-lo.

Metodologias utilizadas

Constatou-se que todos os professores utilizam o método de observação, e aulas práticas na escola de aplicação apesar de também alguns adotarem outros métodos mais ativos, o que os remete ao uso das metodologias não diretiva e como referem Mesquita e Roldão (2017) estas são as metodologias recomendadas para o estágio para quem utiliza este modelo, “sendo que a relação entre os intervenientes (aluno/formando e orientador) se deva situar ao nível da empatia, ajudando o aluno/formando a compreender-se a si próprio, a conhecer as suas emoções (...) e a formular os seus próprios objetivos de aprendizagem”(31).

Instrumentos utilizados na orientação

Quanto aos instrumentos utilizados durante a supervisão e orientação dos estudantes, os professores utilizam fichas de observação de aulas, portfólio que cada estudante deverá apresentar no final das práticas pedagógicas onde constarão todas as fichas de observação de aulas e outros exercícios realizados pelo estudante ao longo do semestre, os quais o professor deverá ser capaz de relacionar e gerir os diferentes instrumentos recolhidos no campo de estágio, e como refere Alarcão (2011) “o supervisor é fundamentalmente um gestor e animador de situações e recursos intra e interpessoais com vista à formação” (p.71).

Aulas simuladas

Apesar de ter recolhido diversas opiniões dos professores, todos eles defendem que o professor deve dar aulas práticas (aulas simuladas) aos estudantes antes de os conduzir na escola de aplicação, processo este que não se tem verificado com maior incidência. Muitas vezes as aulas são ministradas baseando-se no modelo de imitação artesanal onde o estagiário limita-se a observar o que o orientador faz “para imitar o profissional mais experiente. Antevendo o absoluto arbítrio do desempenho desse mesmo profissional tido como mestre e obviamente, sem colocar em questão o seu saber, mantendo-se assim a inalterabilidade do seu saber-saber e do seu saber-fazer pedagógico (Mesquita & Roldão, 2017, p.63).

Regulação das práticas pedagógicas

Os professores submetidos a entrevista afirmaram desconhecer qualquer documento que orienta ou regula as atividades dos orientadores no estágio, mais confirmam que têm convênio com o MES e o MED que lhes permitem ter acesso as escolas do ensino primário e primeiro ciclo para o exercício das atividades ligadas ao estágio, isto tem dificultado em grande medida a função do supervisor de estágio, porque a supervisão “é uma atividade cuja finalidade visa o desenvolvimento profissional dos professores, na sua dimensão de conhecimento e de ação, desde uma situação pré-profissional até uma situação de acompanhamento no exercício da profissão e na inserção na vida da escola” (Alarcão 2011, pp.70-71).

Critério de avaliação

Os critérios de avaliação são os procedimentos que os professores devem ter em conta para avaliar os estudantes estagiários, e diante disto maior parte dos professores consideram como critérios para avaliação do estudante (estagiário), a presença no local de estágio, a pontualidade, assiduidade, a atenção que este docente presta aos seus alunos porque a “atividade de supervisor joga-se na interação entre o pensamento e a ação, com o objetivo de dar sentido ao vivido e ao conhecido, isto é, de compreender melhor para melhor agir” (Alarcão, 2011, p.71). Por isso o orientador de estágio deve dominar e articular devidamente todos estes critérios para melhor orientar o estudante.

Considerações finais

De um modo geral, as práticas pedagógicas desempenham um papel central na formação inicial de professores, por um lado por ser o principal veículo que permite ao futuro professor aprender diferentes formas de abordagens e atuação metodológica, que os vão conduzir e orientar durante a sua formação e o futuro exercício da profissão. As práticas permitem ao futuro professor uma visão ampla do campo de atuação através do período de estágio, aonde os estudantes são submetidos a contextos práticos da realidade docente e são chamados a adotarem uma postura muito próxima a de um professor no exercício de sua profissão.

Do estudo feito, se pode constatar que grande parte dos professores na Escola Superior Politécnica de Malanje, têm utilizado em suas aulas o modelo pedagógico tradicional, o que têm levado em grande medida com que os mesmos não ministrem aulas práticas aos seus estudantes antes mesmo de os conduzir ao estágio, não há na instituição um documento que regula as atividades dos professores orientadores de estágio, o que tem dificultado os professores de serem regulados e orientados pela instituição. A carga horaria da disciplina de prática é reduzida por motivos institucionais, passando de 8 tempos letivos semanais para 4 tempos letivos o que tem vindo a prejudicar em grande parte o processo de aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores orientadores de estágio, uma vez que os mesmos recebem um número de alunos superior ao recomendado e ficam sem tempo suficiente para poder articular suas atividades durante o estágio.

Pela abrangência do estudo e dada a época pelo qual foi programada para a realização da recolha de dados na ESPM em Angola, encontramos porém, limitações e dificuldades em primeira instância em função do momento que coincidiu com a realização de campanhas eleitoral para a realização das eleições gerais no país que estava previsto para o mês de agosto de 2017, momento programado para a recolha de dados uma vez que coincidia com o período de férias na instituição formadora (Universidade Beira Interior), e o instrumento para recolher dados estava preparado e pronto a ser aplicado nesta época. Procurou-se deste modo com a convocação das eleições para o mês de agosto dia 23, pelo então presidente da república de Angola José Eduardo dos Santos, procurou-se antecipar a aplicação do instrumento para o mês de julho, tendo notificado a instituição (ESPM) em junho da alteração para recolher dados, obtida a resposta foi-se ao campo de estudo em julho para marcação do dia e dois dias antes do dia marcado foi destituído o corpo diretivo da ESPM, pelo despacho de S.Exa. Ministro Interino do Ensino Superior. Estando a ESPM sem o corpo diretivo dos quais também alvos da pesquisa, procuramos contactar os professores, o novo e o antigo corpo diretivo da instituição, mais já não se teve muito sucesso o que impossibilitou estender o estudo a mais de 9 participantes. Por outro lado, grande parte dos professores da ESPM não se sentia confortável em ser entrevistado porque já foi meu professor e resistia em dar alguma entrevista, outros

por razões desconhecidas por mim até chegaram mesmo por solicitar adiantadamente o guião da entrevista e marcado um momento para a entrevista, mais não respeitaram e nem cumpriram com o acordo. Não se conseguiu efetuar um estudo mais aprofundado e/ou comparativo, pelo facto de a ESPM ser no momento a única instituição de ensino superior em ciências de educação em Malanje, com estudantes já no mercado de trabalho e com níveis em que os estudantes já podem frequentar estágio. A nível do ensino superior em ciências da educação, existe ainda em Malanje o Instituto Superior da Catepa (ISCAT) com o curso de psicologia, mas que funciona apenas desde o ano 2017.

As principais vantagens deste estudo centram-se no facto de ser um dos estudos com abordagem qualitativa em Angola, aonde os estudos ligados à área das práticas pedagógicas a nível do ensino superior não são muitos, cujos dados foram recolhidos em um público de professores especialistas em ciências da educação e com larga experiência em matérias ligadas à supervisão das práticas pedagógicas e orientação de estágio, e pelo facto de serem os mesmos professores da instituição em estudo.

Como todo estudo deste âmbito, não é considerado acabado, pois, se pensa futuramente dar sequência do mesmo, de forma a envolver diferentes atores e instituições que não foram possíveis serem inseridas neste contexto, como por exemplo estender o estudo aos futuros professores (estudantes estagiários), de maneira a perceber qual sua opinião e que impacto o estudo poderia ter em sua aprendizagem, reanalisar e reestruturar o plano de estudo dos cursos de ciências da educação na ESPM de maneira a adequar a carga letiva das disciplinas diretamente ligadas às práticas pedagógicas e ao estágio, efetuar estudos curriculares que permitam reduzir o ciclo de formação inicial de professores em 4 anos, alargar o campo de estudo para outras instituições de ensino superior em ciências da educação na província e não só, envolver o ministério do ensino superior numa reflexão alargada sobre os cursos e a formação nesta área.

Referências

- Alarcão, I. (2011). *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva* (8ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e Colaboração: uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2ª ed.). Coimbra: Almeida.
- Alves, A. P. (2013). *A Supervisão Pedagógica e a Reflexividade Docente: Dissertação de Mestrado*.
- Amaral, J., Moreira, A., & Ribeiro, D. (2013). O Papel do Supervisor no Desenvolvimento do Professor Reflexivo: estratégias de supervisão. Em I. Alarcão, *Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão* (pp. 10-109). Porto: Porto Editora.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Chocolate, F. A. (2016). *Docência no Ensino Superior no ISCED-Cabinda (angola): formação de professores - atuação - práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Cosme, A., & Trindade, R. (2013). *Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico: perspectiva, questões, desafios e respostas*. Porto: Mais Leituras.
- Coutinho, C. P. (2016). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática* (2ª ed.). Coimbra: Almedina.
- Feldmann, M. G. (2009). *Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade*. São Paulo: Senac São Paulo.
- Feldmann, M. G., & D'Água, S. N. (2009). Escola e Inclusão Social: relato de uma experiência. Em M. G. Feldmann, *Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade* (pp. 191-192). São Paulo: Seanac São Paulo.
- Formosinho, J. (2009). *Formação de Professores: aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora.
- García, C. M. (2013). *Formação de Pprofessores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Josefa, J. N. (2014). *Formação pedagógica e ação docente: o processo de colocação dos professores na escola do primeiro Ciclo do Ensino Secundário em Cabinda, Angola*. Belo

Horizonte: Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

- Lundin, I. B. (2016). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. Maputo: Escolar Editora.
- Mangens, R. S. (2016). *As Reformas do Sistema Educativo em Angola: ensino de base 1975 - 2001*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Mesquita, E. (2013). *Competências do Professor: representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Mesquita, E., & Roldão, M. (2017). *Formação Inicial de Professores: a supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Morgado, J. C. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (2014). *Profissão Professor* (2ª ed.). Porto: Porto Editora.
- República de Angola Assembleia Nacional. (31 de Dezembro de 2001). Lei de Bases do Sistema de Educação. Obtido de <http://www.med.gov.ao/>
- República de Angola Assembleia Nacional. (Outubro de 2016). Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.
- República de Angola Ministério da Educação. (Setembro de 2010). Comissão de Acompanhamento das Acções da Reforma Educativa. Obtido de <http://www.med.gov.ao/>
- Ruas, J. (2017). *Manual de Metodologia de Investigação: como fazer propostas de investigação, monografias, dissertações e teses*. Maputo: Escolar Editora.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2014). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha* (5ª ed.). Lisboa: Pactor.
- Tafoi, B. (26 de Fevereiro de 2011). O Papel da Supervisão na Mudança das Práticas Pedagógicas. Lisboa, Lisboa, Portugal. Obtido de <http://www.eses.pt/interaccoes>
- Vasconcelos, T. (2011). *Prática Pedagógica Sustentada: cruzamento de saberes e de competências*. Lisboa: Edições Colibri.

Anexos

Anexo 1. Guião de entrevista ao chefe de departamento de ciências sociais e da educação.



FACULDADE
CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

O presente estudo, visa contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de orientação e supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores na Escola

Dados Pessoais

Grau académico: Licenciado___ Mestre___ Doutor___ outro_____

Área de formação_____

Cargo/Função_____

Objetivos	Categorias	Questões
Recolher informações do entrevistado sobre o perfil de entrada dos estudantes na Instituição.	Formação inicial de Professores.	1-Quais são as competências ou pré-requisitos que se esperam que os alunos que ingressam na instituição possuam?
Recolher informações sobre o estado da formação inicial de professores na ESPM e o	Formação inicial de Professores.	2-Qual é o estado atual da formação inicial de professores na ESPM? Têm recebido retorno da sociedade ou mercado de trabalho?

Retorno da sociedade.		
Saber do entrevistado o ponto de situação do perfil de saída dos estudantes em formação inicial.	Formação inicial de Professores.	3-Qual é o perfil de saída dos estudantes em formação inicial?
Reunir informações sobre os documentos legais da instituição que regulam as atividades das práticas pedagógicas.	Orientação e supervisão pedagógica.	4-Que documentos legais regulam as atividades dos professores e responsáveis pelas práticas pedagógicas na instituição?
Recolher informações sobre os critérios de seleção dos professores orientadores de práticas.	Orientação e supervisão pedagógica.	5-Quais os requisitos e/ou critérios de seleção dos professores orientadores para as práticas pedagógicas?

<p>Recolher a opinião do entrevistado sobre o estado atual da orientação e supervisão pedagógica nos cursos que dirige.</p>	<p>Orientação e supervisão pedagógica.</p>	<p>6-Quais são as políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas na instituição?</p>
<p>Recolher informações sobre o que se tem feito a nível do departamento sobre as práticas pedagógicas.</p>	<p>Orientação e supervisão pedagógica.</p>	<p>7-Que desafios o departamento tem relativamente a orientação e supervisão das práticas pedagógicas?</p>

Anexo 2. Guião de entrevista a coordenadora das práticas pedagógicas



O presente estudo, visa contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de orientação e supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores na Escola

Dados Pessoais

Grau académico licenciado____ Mestre____ Doutor____
 outro_____

Área de formação_____

Objetivos	Categorias	Questões
Recolher informações do entrevistado sobre o perfil de entrada dos estudantes na Instituição.	Formação inicial de Professores.	1-Quais são as competências ou pré-requisitos que se esperam que os alunos que ingressam na instituição possuam?
Recolher informações sobre o estado da formação inicial de professores na ESPM e o Retorno da sociedade.	Formação inicial de Professores.	2-Qual é o estado atual da formação inicial de professores na ESPM? Têm recebido retorno da sociedade ou mercado de trabalho?
Saber do entrevistado o ponto de	Formação inicial de Professores.	3-Qual é o perfil de saída dos estudantes em formação inicial?

situação do perfil de saída dos estudantes em formação inicial.		
Reunir informações sobre os documentos legais da instituição que regulam as atividades das práticas pedagógicas.	Orientação e supervisão pedagógica.	4-Que documentos legais regulam as atividades dos professores e responsáveis pelas práticas pedagógicas na instituição?
Recolher informações sobre os critérios de seleção dos professores orientadores de práticas.	Orientação e supervisão pedagógica.	5-Quais os requisitos e/ou critérios de seleção dos professores orientadores para as práticas pedagógicas.
Recolher a opinião do entrevistado sobre o estado atual da orientação e supervisão pedagógica	Orientação e supervisão pedagógica.	6-Quais são as políticas de orientação e supervisão das práticas pedagógicas na instituição?

nos cursos que dirige.		
Recolher a opinião do responsável pelas práticas sobre as aulas práticas na sala de aula antes da escola de aplicação.	Orientação e supervisão pedagógica.	7-Qual sua opinião sobre o orientador dar aulas teórico-prático aos estagiários antes de os conduzir para a escola de aplicação?

Anexo 3. Guião de entrevista aos professores/orientadores de estágio



O presente estudo, visa contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de orientação e supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores na Escola

Dados Pessoais

Grau académico: Licenciado___ Mestre___ Doutor___ outro_____

Área de formação_____

Função_____

Objetivos	Categorias	Perguntas
Recolher informações do entrevistado sobre o perfil de entrada dos estudantes na Instituição.	Formação inicial de Professores.	1-Quais são as competências ou pré-requisitos que se esperam que os alunos que ingressam na instituição possuam?
Verificar que metodologias são utilizadas na orientação das práticas aos estagiários.	Orientação e supervisão pedagógica.	2-Quais são os métodos que utiliza na orientação dos estudantes estagiários.
Recolher informações sobre os instrumentos utilizados na orientação dos estagiários.	Orientação e supervisão pedagógica.	3-Fale sobre os instrumentos que utiliza na orientação dos estudantes estagiários na escola de aplicação.
Recolher a opinião do orientador sobre as aulas práticas na sala de	Orientação e supervisão pedagógica.	4-Qual sua opinião sobre o orientador dar aulas teórico-prático aos estagiários antes de os

aula antes da escola de aplicação.		conduzir para a escola de aplicação?
Reunir informações sobre os documentos legais da instituição que regulam as atividades das práticas pedagógicas.	Orientação e supervisão pedagógica.	5-Que documentos legais regulam as atividades dos professores e responsáveis pelas práticas pedagógicas na instituição?
Recolher informações sobre os critérios utilizados na avaliação dos estudantes estagiários.	Orientação e supervisão pedagógica.	6-Quais os critérios que considera relevante para avaliar um estagiário?

Tabela 5

Exemplo da grelha curricular do curso de Pedagogia

1º Ano	Disciplinas	Carga horaria no curso
1	Pedagogia Geral	120
2	Psicologia Geral	45
3	Língua Portuguesa 1	60
4	Filosofia Geral	45
5	Metodologia de Investigação Científica 1	90
6	Anatomia e Fisiologia Humana	60
7	Língua Inglesa 1	60
8	História da Educação	90
9	Informática	90
10	Lógica Formal	45
11	Psicofisiologia	45
2º Ano		
1	Didática Geral	120
2	Teoria da Educação	90
3	Sociologia Geral	45
4	Sociologia da Educação	45
5	Demografia	45
6	Língua Inglesa 2	90
7	Língua Portuguesa 2	90
8	Psicologia Pedagógica	45
9	Psicologia do Desenvolvimento	120
10	História de Angola	45
11	Estatística Aplicada à Educação	45
12	Ética e Deontologia Profissional	45
3º Ano		
1	Didática Especial Pedagógica	45
2	Desenvolvimento Curricular	90
3	Modelo de Administração e Gestão Escolar	45
4	Dificuldade de Aprendizagem	45
5	Filosofia da Educação	45
6	Acompanhamento, Orientação Escolar e Profissional	45
7	Teoria e Prática de Testes Psicopedagógicos	45
8	Saúde, Segurança e Ambiente	45
9	Documentação e Informação	45
10	Inspeção Educativa	60
11	Necessidades Educativas Especiais	75
12	Prática das Metodologias Educativas	90
13	Seminário de Trabalho de Fim de Curso	60
14	Práticas Pedagógicas	90
15	Relatório	90
16	Observação de Práticas Pedagógicas	60
4º Ano		
1	Planificação e Gestão em Educação	90
2	Diagnostico do Sistema do Sistema Educativo	90
3	Técnicas Quantitativas	45
4	Educação Comparada	90
5	Economia da Educação	60
6	Técnica de Comunicação e Informação	45
7	Desenvolvimento Pessoal e Profissional	30
8	Metodologia de Investigação em Educação	60
9	Prática de Inspeção e Supervisão	160
10	Prática de Gestão (estágio)	90

11	Avaliação do Sistema Educativo em Angola	45
12	Legislação Escolar	60
13	Seminário em Gestão e Inspeção	45
14	Elaboração de Trabalho de Fim de Curso	90
15	Educação para Cidadania, Formação Pessoal e Social	45
5º Ano		
1	Defesa do trabalho de fim do curso	250

Tabela 6

Exemplo da grelha curricular do curso de Matemática

1º Ano	Disciplinas	Carga horaria no curso
1	Análise Matemática 1	45
2	Análise Matemática 2	45
3	Álgebra Linear	90
4	Geometria Analítica	120
5	História da Matemática	45
6	Pedagogia Geral	60
7	Psicologia Geral	60
8	Língua Inglesa 1	90
9	Língua Portuguesa 1	90
10	Didática Geral	60
11	Metodologia de Investigação Científica	60
12	Informática	90
13	Psicologia do Desenvolvimento	60
2º Ano		
1	Análise Matemática 3	60
2	Álgebra Superior	60
3	Geometria Descritiva e Desenho de Projetos	45
4	Didática da Matemática 1	90
5	Língua Portuguesa 2	90
6	Língua Inglesa 2	90
7	Programação de Computador 1	60
8	Programação de Computador 2	60
9	Geometria Superior	45
10	Análise Complexa	75
11	Aritmética e Teoria dos Números	60
12	Psicologia Pedagógica	90
13	Metodologia de Investigação em Educação Matemática	45
14	Desenvolvimento Curricular	45
3º Ano		
1	Equações Diferenciais e Integrais	60
2	Análise Numérica	120
3	Equações Diferenciais com Derivadas Parciais	90
4	Física Geral	120
5	Geometria Diferencial	60
6	Probabilidade e Estatística	120
7	Observação de Prática Pedagógica	45
8	Prática Pedagógica 1	180
9	Gestão e Inspeção em Educação	45
10	Seminário de Trabalho de Fim de Curso	30
11	Didática da Matemática 2	90
12	Relatório	45

13	Física Moderna	45
4º Ano		
1	Teoria de Funções	60
2	Análise Funcional	240
3	Prática Pedagógica 2	180
4	Seminário de Trabalho de Fim de Curso 2	30
5	Computador no Ensino	90
6	Pesquisa Operacional 1	60
7	Pesquisa Operacional 2	60
8	Elaboração de Trabalho de Fim de Curso	270
5º Ano		
1	Defesa do trabalho de fim do curso	250

Tabela 7

Exemplo da grelha curricular do curso de Sociologia

1º Ano	Disciplinas	Carga horaria no curso
1	Antropologia Social e Cultural	90
2	Filosofia Geral	45
3	História Económica e Geral de Angola	120
4	Informática	90
5	Língua Portuguesa 1	60
6	Língua Inglesa 1	60
7	Metodologia de Investigação Científica 1	60
8	Pedagogia Geral	45
9	Psicologia Geral	45
10	Sociologia Geral	120
11	Didática Geral	45
12	Lógica Formal	45
13	Psicologia do Desenvolvimento	45
2º Ano		
1	História do Pensamento Clássico	90
2	História do Pensamento Contemporâneo	90
3	História da África Contemporânea	90
4	História de Angola	90
5	Etnosociologia	90
6	Língua Portuguesa 2	60
7	Língua Inglesa 2	60
8	Psicologia Social	45
9	Demografia	30
10	Teoria Sociológica 1	45
11	Teoria Sociológica 2	45
12	Problemas Sociais de Angola	45
13	Estatística Aplicada a Educação	30
3º Ano		
1	Psicologia da Educação	90
2	Políticas Educativas 1	90
3	Sociologia da Educação	90
4	Organização e Gestão em Educação	90
5	Sociologia Política	90
6	Seminário de Trabalho de Fim de Curso	45
7	Ética e Deontologia Profissional	45

8	Metodologia de Investigação em Sociologia da Educação	45
9	Relatório	60
10	Sociologia da Família	45
11	Inspeção em Educação	45
4º Ano		
1	Políticas Educativas 2	90
2	Sociologia do Currículo	90
3	Sociologia do Consumo	90
4	Diagnóstico e Intervenção Social Educativa	90
5	Métodos de Investigação Quantitativos	45
6	Estágio Curricular	60
7	Teoria de Reprodução Social e Cultural	45
8	Sociologia da Cultura e da Ciência	45
9	Elaboração de Trabalho de Fim de Curso	60
10	Métodos de Investigação Qualitativos	45
5º Ano		
1	Defesa de trabalho de fim do curso	250

Á

**Exma. Senhora Directora Geral
Adjunta para Área Científica da
Escola Superior Politécnica de Malanje**

Malanje

Assunto: Pedido de Autorização

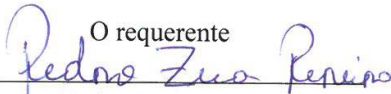
Pedro Zua Pereira, estudante do curso de Mestrado em Supervisão Pedagógica, bolsheiro desta instituição através do Ministério do Ensino Superior e pelo INAGBE, no período lectivo 2016/2018, na Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã sob o número M8193; por motivo de realizar a pesquisa de estudo subordinado ao tema **a orientação e supervisão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores nos cursos de ciências sociais e da educação na Escola Superior Politécnica de Malanje.**

Vem por intermédio desta, solicitar, cordialmente, os bons ofícios da Exma. Directora no sentido de lhe conceder permissão para efectuar recolha de dados conducente ao trabalho de Dissertação de Mestrado.

Ciente de que este assunto merecerá da Exma Sra. Directora, devida atenção e consideração, subscreve-se com elevada estima e consideração.

Pelo que Espera Deferimento.

Covilhã, 11 de Julho de 2017

O requerente

Pedro Zua Pereira



ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DE MALANJE
GABINETE DO COORDENADOR GERAL

Ao

Senhor Pedro Zua Pereira.

=Malanje=

Assunto: **Resposta à Solicitação de Autorização para a realização de Pesquisa**

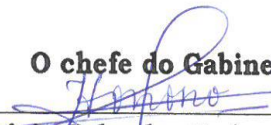
Cordiais saudações.

Por orientações do Coordenador Geral, Guilherme José Gonçalves Pereira vem-se autorizar o Sr. Pedro Zua Pereira, Bolseiro da ESPM a efectuar na Escola Superior Politécnica de Malanje a recolha de dados atinente ao trabalho de Dissertação de Mestrado,

Sem outro assunto de momento, receba nossas cordiais saudações.

Malanje, 17 de Agosto de 2017

O chefe do Gabinete


Honório Salvador Pedro Santana
(Político)